

ANUÁRIO
ASBIA DE GENÉTICA BOVINA
2024

ASBIA
50 anos



Melhoramento genético sem abrir mão dos índices reprodutivos.

Sabemos que os melhores produtos da próxima geração são provenientes de embrião e agora você consegue aumentar o volume de animais superiores sem abrir mão dos índices reprodutivos da fazenda. Conheça a metodologia de trabalho CPEX Embriões.

- Acompanhamento completo do projeto: da aspiração à confirmação da prenhez.
- Plataforma com mais de 1 milhão de oócitos avaliados.
- Mais de 80 mil transferências com diagnósticos.
- Análise de dados em tempo real com inteligência reprodutiva do início ao fim.



Anuário ASBIA de Genética Bovina 2024

Veículo oficial da Associação Brasileira
de Inseminação Artificial (ASBIA)

COORDENAÇÃO GERAL
Cristiano Botelho

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Altair Albuquerque (MTb 17.291)

PRODUÇÃO EDITORIAL E EDIÇÃO
Texto Comunicação Corporativa
www.textoassessoria.com.br
@textocomunicacao

PROJETO GRÁFICO E DESIGN
Rodrigo Bonaldo

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Eder Benício

ADMINISTRAÇÃO
Kelly Borges
Sandra Albuquerque



@asbia.inseminacaoartificial

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 - Quadra 11
Lote 4 - Parque Fernando Costa - Bairro São Benedito - Uberaba - MG
asbia.org.br - asbia@asbia.org.br - (34) 3333.1403





DIRETORIA ASBIA

2024/2025

PRESIDENTE
Nelson Eduardo Ziehlsdorff

DIRETOR TÉCNICO
Gerson Cláudio Sanches

DIRETOR DE MARKETING
Sérgio de Brito Prieto Saud

DIRETOR OPERACIONAL
Luis Adriano Teixeira

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Marcio Nery Magalhães Junior

CONSELHO ADMINISTRATIVO
Carlos Vivacqua Carneiro da Luz
Thiago Zanini
Renata Pereira

CONSELHO FISCAL
Fernando Furtado Velloso
Evanil Pires de Campos

EXECUTIVO
Cristiano Botelho

JURÍDICO
Dalila Galdeano

ADMINISTRATIVO
Ana Karla Campos de Rezende



ASBIA EM MOVIMENTO

REUNIÕES COM MAPA E ENTIDADES DE CLASSE

A ASBIA É CADA VÉZ MAIS PRESENTE EM REUNIÕES COM AUTORIDADES DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA (MAPA) E COM ENTIDADES DE CLASSE. NOS ÚLTIMOS MESES, FORAM VÁRIOS ENCONTROS, INCLUSIVE COM O MINISTRO CARLOS FÁVARO QUANDO A ENTIDADE ENTREGOU DOCUMENTO COLOCANDO-SE À DISPOSIÇÃO PARA SER DELEGADA DO MINISTÉRIO EM RELAÇÃO A ASSUNTOS ZOOTÉCNICOS.



ASBIA NA FAAB

A ASBIA É ASSOCIADA DA FAAB (FRENTE DAS ASSOCIAÇÕES DE BOVINOS DO BRASIL), ENTIDADE QUE OBJETIVA ALINHAR OS PLEITOS DAS DIVERSAS ENTIDADES DE CLASSE DA PECUÁRIA PARA FORTALECER SUAS POSIÇÕES E BUSCAR CRESCIMENTO CONTÍNUO PARA TODA A CADEIA PRODUTIVA. NO PLANO, TORNAR-SE UMA FEDERAÇÃO.



NOVO MANUAL DE IA

ESTÁ DISPONÍVEL PARA AQUISIÇÃO A EDIÇÃO ATUALIZADA DO MANUAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM BOVINOS, QUE TRATA DAS DIVERSAS TECNOLOGIAS DE REPRODUÇÃO. O TRABALHO FOI REALIZADO POR UMA EQUIPE DE ESPECIALISTAS E É VOLTADA, ESPECIALMENTE, PARA CRIADORES, PROFISSIONAIS E ESTUDANTES.



AÇÕES DO COMITÊ DE RTs

O COMITÊ DE REPRESENTANTES TÉCNICOS DA ASBIA PARTICIPA ATIVAMENTE DE REUNIÕES SOBRE TEMAS VÁRIOS LIGADOS, COMO O ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS PARA REGISTRO, CONTROLE E FISCALIZAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZAM PROCEDIMENTOS DE IA E COLETA DE SÊMEN EM BOVINOS. FICA AQUI O AGRADECIMENTO DA ENTIDADE AOS MEMBROS DO COMITÊ: DRA. LUCIA RODRIGUES, DRA. TATIANE, DRA. DANEILA VIEGAS E DR. ADOLFO FIRMO. A ASBIA TAMBÉM AGRADECE À EQUIPE DO MAPA, DRA. BÁRBARA CORDEIRO, DRA. MARTHA BRAVO, DRA. JULIANA MAIA E DRA. ADRIANE REIS.

COMCEBU, EM UBERABA

O CONGRESSO MUNDIAL DOS CRIADORES DE ZEBU (COMCEBU), REALIZADO DURANTE A EXPOZEBU, CONTOU COM A PRESENÇA DA ASBIA. AS QUESTÕES RELACIONADAS AO ZEBU NA AMÉRICA LATINA SÃO RELEVANTES PARA OS ASSOCIADOS E A ENTIDADE.



VISITA EMBRAPA

A EQUIPE DA EMBRAPA GADO DE CORTE, LIDERADA POR ANTONIO NASCIMENTO ROSA (TOTI), VISITOU A SEDE DA ASBIA. EMBRAPA E ASBIA SÃO PARCEIRAS DESDE O INÍCIO DAS ATIVIDADES DA UNIDADE DE GADO DE CORTE, EM 1977.



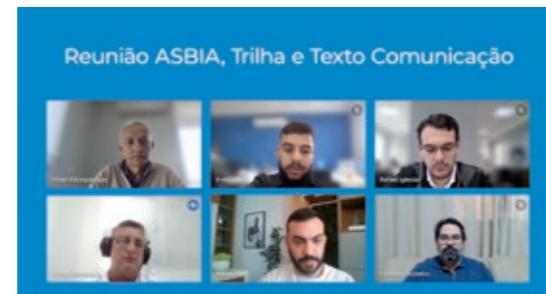
REUNIÃO DO COMITÊ DE EXPORTAÇÕES

O AVANÇO DAS EXPORTAÇÕES DE MATERIAL GENÉTICO, SUA COMPLEXIDADE E AÇÕES ENVOLVIDAS FOI TEMA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE EXPORTAÇÕES DA ASBIA COM O DIRETOR TÉCNICO DA ENTIDADE. PARTICIPARAM: MÁRIO KARPINSKAS (SEMEX), CELSO SQUASSONI (DESPACHANTE ADUANEIRO MULTIGENÉTICA), TATIANA ISSA UHERARA (TAIRANA), GERSON SANCHES (BELA VISTA E DIRETOR TÉCNICO DA ASBIA) E O EXECUTIVO CRISTIANO BOTELHO. O MESMO TEMA FOI DISCUTIDO COM O MAPA, EM REUNIÃO QUE TEVE A PRESENÇA DA DRA. FLÁVIA DE MATTOS (AUDITORA FISCAL FEDERAL AGROPECUÁRIA) E O DR. BRUNO COTTA (COORDENADOR GERAL DO TRÂNSITO E QUARENTENA ANIMAL).



GESTÃO DE DADOS VIA CRM

A ASBIA CONTINUA EMPENHADA EM CONTRIBUIR COM AS ASSOCIADAS PARA A GESTÃO DOS SEUS BANCOS DE DADOS OU CRM, COMO É CONHECIDO O SISTEMA. A TRILHA É A EMPRESA PARCEIRA DA ENTIDADE NESSA AÇÃO.



PRESENÇA EM EVENTOS

A ASBIA É PRESENÇA CERTA NOS MAIS IMPORTANTES EVENTOS DOS VÁRIOS SEGMENTOS DA CADEIA DA PECUÁRIA. UM EXEMPLO É A PARTICIPAÇÃO DE CRISTIANO BOTELHO NA VII REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANDROLOGIA ANIMAL, REALIZADA EM SALVADOR. CRISTIANO PROFERIU A PALESTRA "O MERCADO DE SÊMEN NO BRASIL", ALÉM DE PROMOVER A GENÉTICA BOVINA DE QUALIDADE NO PAÍS. ALÉM DISSO, DESTAQUE À PARTICIPAÇÃO DA ENTIDADE NAS GRANDES EXPOSIÇÕES PECUÁRIAS, COMO EXPOZEBU – DURANTE A QUAL O ENTÃO EXECUTIVO CRISTIANO BOTELHO FEZ APRESENTAÇÃO EM EVENTO DA NEON - E EXPOGENÉTICA.



PARABÉNS, EMBRAPA

O DIRETOR LUIS ADRIANO TEIXEIRA REPRESENTOU A ASBIA NA SEÇÃO SOLENE NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO EM COMEMORAÇÃO AOS 50 ANOS DA EMBRAPA, EMPRESA QUE TEM UMA IMENSA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO, INCLUSIVE A PECUÁRIA (CORTE E LEITE).



FÓRUM DO LEITE

A ASBIA FOI APOIADORA OFICIAL DO 2º FÓRUM NACIONAL DO LEITE, INICIATIVA DA ABRALEITE, REALIZADO EM ABRIL, EM BRASÍLIA.

CASA DO GIROLANDO

INAUGURAÇÃO DA CASA DO GIROLANDO CONTOU COM A PRESENÇA DA ASBIA. O LOCAL, EM UBERABA (MG), É O PONTO DE ENCONTRO DOS CRIADORES DA RAÇA.

BOI ALÉM DA CARNE

A ASBIA CONTRIBUIU PARA DIVULGAR A BELA IMAGEM "BOI ALÉM DA CARNE", ELABORADA PELA ABCZ E DIVULGADA NO PARQUE FERNANDO COSTA, EM UBERABA. O CONTEÚDO MOSTRA QUE DO BOI TUDO SE APROVEITA.

VISITA GLOBALGEN

COMITIVA DA GLOBALGEN LIDERADA POR SEU FUNDADOR, O DR. RICHARD PURSLEY, VISITOU A ASBIA E A ABCZ. TAMBÉM PARTICIPARAM GABRIEL SANDOVAL (GERENTE DE MARKETING DA EMPRESA), CARLOS CONSENTINI (CONSULTOR TÉCNICO), RODRIGO FALEIROS (DIRETOR DA UCBVET E GLOBALGEN).

VIAGEM À ÍNDIA

A DRA. DALILA GALDEANO REPRESENTOU A ASBIA NA DELEGAÇÃO DO MINISTRO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA CARLOS FÁVARO, À ÍNDIA, NO INÍCIO DE NOVEMBRO DE 2023. O PRESIDENTE DA ABCZ, GABRIEL GARCIA CID TAMBÉM PARTICIPOU DA COMITIVA.





ASBIA 50 ANOS. E A PECUÁRIA DO BRASIL CONQUISTA O MUNDO!

Cristiano Botelho, zootecnista, foi executivo da ASBIA entre 2021 e 2024

A história da pecuária brasileira começou em São Paulo, mais precisamente, por São Vicente, que à época era uma capitania. Em 1532, o militar português Martim Afonso de Sousa, em missão colonizadora, desembarcou no litoral paulista com 32 cabeças de vacas e bois batizados pelos indígenas de "antas de outras terras". Cinco séculos depois, o Brasil é detém plantel de mais de 230 milhões de bovinos (corte e leite), produz 35 milhões de litros de leite por ano e 10 milhões de toneladas de carne. Mesmo não sendo um grande exportador de leite, é o maior em comercialização da proteína vermelha. Nessa trajetória incrível da pecuária no país, temos acontecimentos marcantes. Um deles, indiscutivelmente, é a primeira importação de zebu, em 1875, pelo jardim zoológico do Rio de Janeiro, em caráter apenas de exposição. Com esse passo, o Bos indicus ganhou todo o país. Atualmente, cerca de 80% do rebanho nacional tem sangue zebu – com liderança indiscutível do Nelore.



Cristiano Botelho,
ex-executivo da ASBIA

Esse processo intensificou-se por importações mais técnicas e sob permissão especial do Ministério da Agricultura brasileiro nos anos de 1930, 1952, 1960 e 1962. Um crescimento ordenado e com grande embasamento técnico nas questões nutricionais, sanitárias e, sobretudo, genéticas. Desde 1938, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) se tornou a delegada do Ministério da Agricultura para o Registro Genealógico das ra-

Bem-vindo ao futuro da
inseminação, **hoje.**

Bem-vindo à Seleon Biotecnologia.
Entregamos o melhor do seu touro, sempre.



/seleon_biotecnologia

/seleonbiotec

seleon.com.br

Seleon | 10
BIOTECNOLOGIA
ANOS

ças zebuínas; em 1946, foi feita a primeira exportação de animais vivos para o México, sendo parte deles responsável pela formação da raça Brahman nos Estados Unidos. Em 1968, iniciou-se o controle de desenvolvimento ponderal, já trazendo as bases do melhoramento genético para a futura produção dos sumários.

Pelo lado do leite, o boom também ocorreu no início do século passado. Já havia em território nacional exemplares de várias raças, porém foi há cerca de 100 anos que a atividade leiteira se tornou relevante não apenas como fornecedora de um alimento nobre e essencial, mas como negócio – intensificado pelos primeiros laticínios. Nesse cenário de avanços e conquistas para a pecuária de corte e de leite e com a visão futurista de reunir e fortificar o setor da Inseminação Artificial, expandir e democratizar essa genética melhoradora, foi criada a ASBIA (Associação Brasileira de Inseminação Artificial).

Datada de 26 de novembro de 1974, no Par-

que da Água Branca, às 15:00 horas, iniciou-se a reunião de fundação da ASBIA, seus conceito, estatutos e missão. O primeiro Presidente eleito foi Romildo de Carvalho Coutinho (Sotave Nordeste Indústria e Comércio Ltda), cujo mandato se estendeu de 1975 a 1982.

Durantes estes 50 anos, vários presidentes contribuíram importantemente com seus mandatos, perfazendo a evolução da ASBIA e suas ações de representação setorial, afirmando a liderança no agronegócio: Sinval Palmeira Vieira – 1982 a 1984; João Floriano Casagrande – 1984 a 1992; Luis Carlos Veiga Soares – 1992 a 1994; Dorival da Cruz – 1998 a 2000; Donálio Lopes de Almeida – 2000 a 2002; Marco Antônio Volta – 1994 a 1998; Paulo Ricardo Zemeila Miguel – 2002 a 2004; Heverardo Rezende Carvalho – 2004 a 2006; Lino Nogueira Rodrigues Filho – 2006 a 2014; Carlos Vivacqua Carneiro da Luz – 2014 a 2016; Sergio de Brito Saud – 2016 a 2019; Márcio Nery Magalhães Junior – 2019 a 2022; e o atual



Nelson Eduardo Ziehlsdorff – 2022 a 2025.

Logo nos primeiros anos iniciou-se a coleta de dados para um relatório de mercado, pois assim como nas provas de melhoramento genético as pesagens são importantes. Para o mercado, além dessa representatividade setorial, os relatórios e números de vendas são essenciais. Em 1984, instituiu-se oficialmente o relatório de mercado, o Index ASBIA, que completa 40 anos de publicação.

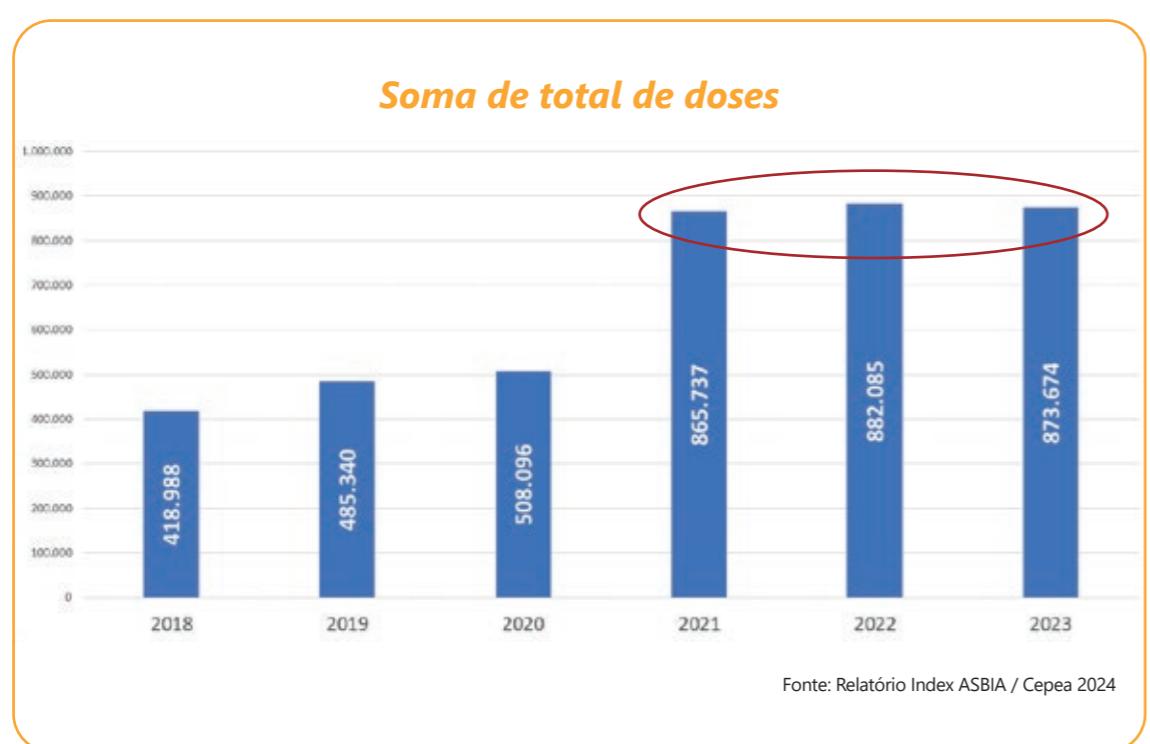
Acompanhem a incrível série histórica do INDEX ASBIA nas vendas de mercado interno para cliente final, no gráfico logo abaixo.

Além da evolução genética das raças de corte – notadamente as zebuínas – e de leite, com destaque para Holandês e Girolando, não menos importante foi a aposta das grandes empresas de genética mundial no mercado brasileiro. Várias delas estabeleceram centros de coletas e/ou comercialização no Brasil, trazendo também o acesso ao melhor da genética de leite e corte que estava sendo utilizada no mundo. Foi no-

tório o incremento genético apresentado pelas raças sintéticas, formadas por cruzamentos dos nossos zebuínos (*Bos indicus*) com essa genética *Bos taurus* de altíssima qualidade.

É importante destacar o crescimento exponencial de 2018 até o momento, aumento graças às novas tecnologias reprodutivas sendo empregadas, principalmente a evolução dos protocolos de IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo). Quando estratificamos estes números por aptidão corte e leite, observamos que já há quatro anos comercializamos um volume maior que 16 milhões de doses anuais para o corte, mais que 5 milhões de doses no leite e acima de 850 mil doses exportadas na soma para ambas as aptidões. Esse crescimento exponencial, também nas exportações, nos mostra o reconhecimento mundial em dois pontos principais:

1 - A qualidade do trabalho de melhoramento genético dos rebanhos produzidos no Brasil, sendo que mais de 90% dessa genética exportada são provenientes de zebuínos e raças sintéti-



cas que possuem genética de zebu;

2 - A segurança sanitária, que com regras e protocolos extremamente exigentes nos faz atingir status extremamente respeitado por nossos clientes no mundo.

Resultados dessa democratização genética também são apontados pelo Index ASBIA, que no fechamento de 2023 apontou que 4.549 municípios utilizaram a Inseminação Artificial: ou seja, 81,7% dos municípios brasileiros. Percebemos a conscientização do pecuarista de que o Melhoramento Genético é essencial para o sucesso do seu projeto, propiciando o aumento de produtividade na mesma área, com maior lucratividade e seguindo a máxima brasileira de uma produção sustentável.

Números atuais, segundo a Embrapa, nos mostram uma pecuária de corte e leiteira de altíssima qualidade, com grande volume e tecnologia de ponta, comparada aos grandes países produtores. São 154 milhões de hectares de pasto com taxa de lotação de 1,32 cabeças por hectare. Atingimos peso médio de abate próximo a 260 kg de carcaça, com rendimento dos zebuínos entre 52,5% e 55%. Taxa de desfrute de 21,6%; abate de 42,31 milhões. A produção ultrapassou 10 milhões de toneladas de equivalente de carcaça, sendo 28% exportadas e 72% destinadas ao mercado interno, cujo consumo per capita é de 36,7 kg (Abiec, 2023).

O consumo de carne bovina no mundo aumentou rapidamente nos últimos 50 anos e hoje é quase duas vezes maior do que o de 1970 – de 34 milhões de toneladas, atingiu 57,5 milhões em 2022 (Estado Unidos, 2023), muito em função do crescimento da população mundial, que duplicou no mesmo período: de 3,7 bilhões de pessoas (1970), somos em 2024 mais de 8 bilhões de habitantes (Embrapa, 2023).

O Brasil tem o maior rebanho comercial do mun-

do, pouco mais de 200 milhões de cabeças, das quais estima-se que 80% são zebuínas ou com sangue de zebu. Reforçando os índices otimistas para o segmento da carne, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) prevê que em 2032 o consumo mundial de carne deverá atingir o patamar de 77,6 milhões de toneladas, incremento de 5,68 milhões de toneladas em relação a 2023.

Se a palavra de ordem hoje é produzir com sustentabilidade, ou seja, ambientalmente correto + socialmente justo + economicamente viável, ficam as perguntas:

Qual país no mundo tem condições de cumprir essas três premissas e aumentar sua produção para dar continuidade ao ciclo da vida e alimentar o mundo?

O que falta para a população entender e sentir orgulho da nossa vocação e oportunidade de crescimento?

Responda com sinceridade: Isso não se trata de viés político, apenas de consciência da realidade que vivemos.

A ASBIA orgulha-se de contribuir, há 50 anos, para o progresso da pecuária de corte e de leite. Suas associadas trabalham incansavelmente para colocar à disposição dos criadores a melhor genética disponível no mundo.

Num outro pilar, a entidade tem atuação muito próxima do Ministério da Agricultura e Pecuária, participando ativamente das decisões relacionadas à produção e à comercialização de material genético bovino no país.

Nos orgulhamos do trabalho realizado nesse meio século e contamos com o apoio de dezenas de empresas de genética, nutrição e sanidade e entidades de criadores que confiam no nosso trabalho e estão juntas nesse movimento positivo em prol do aumento da produção de carne e de leite em nosso país.



GlobalGen
vet science

**DE CRIADORES E TÉCNICOS,
PARA TÉCNICOS E CRIADORES.**



**Mais de 10 MILHÕES
de fêmeas sincronizadas.**
Milhares de criadores satisfeitos.



**DIRETAMENTE DA FONTE
DA MELHOR GENÉTICA
NO MUNDO**

**PARA O
CRIADOR
BRASILEIRO**



OBRIGADO, PRESIDENTES DA ASBIA

A história de meio século da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (ASBIA) é escrita por conquistas, desafios e muito trabalho. E, especialmente, por pessoas, que dedicaram e dedicam uma parte preciosa do seu tempo para contribuir para o bem maior: o sucesso da pecuária brasileira. Cada um com seu estilo e com foco nos desafios do momento, lideraram a entidade com os demais componentes das diretorias e conselhos, contribuindo decisivamente para tornar a ASBIA uma associação de múltiplas atribuições, reconhecida pelo mercado e pelos órgãos governamentais como um parceiro proativo e realizador, cujo compromisso básico é cumprir o seu papel em prol do desenvolvimento da pecuária bovina do Brasil. Saudamos os presidentes, os diretores, os conselheiros e os colaboradores da ASBIA nessas cinco décadas. Como reconhecimento, abrimos espaço nessa publicação para lembrar os nomes dos líderes em cada gestão.

1975 A 1982
Romildo de Carvalho Coutinho

1982 A 1984
Sinval Palmeira Vieira

1984 A 1992
João Floriano Casagrande

1992 A 1994
Luis Carlos Veiga Soares

1994 A 1998
Marco Antônio Volta

1998 A 2000
Dorival da Cruz

2000 A 2002
Donálio Lopes de Almeida

2002 A 2004
Paulo Ricardo Zemeila Miguel

2004 A 2006
Heverardo Rezende Carvalho

2006 A 2014
Lino Nogueira Rodrigues Filho

2014 A 2016
Carlos Vivacqua Carneiro da Luz

2016 A 2019
Sergio de Brito Saud

2019 A 2022
Márcio Nery Magalhães Junior

2022 A 2025
Nelson Eduardo Ziehlsdorff



1975 a 1982

Romildo de Carvalho Coutinho



Romildo foi o primeiro presidente da ASBIA. Ele passou a liderar a entidade logo após sua criação e ficou à frente da diretoria até 1982. Nesse momento, a entidade – atualmente sediada no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG) – estava baseada no Parque da Água Branca, em São Paulo. Naquela época, as tecnologias de melhoramento genético disponíveis eram incipientes, bem como a presença da Inseminação Artificial (IA) no território brasileiro.

Durante seus sete anos de gestão, Romildo abriu as portas para que a ASBIA e a genética bovina se desenvolvessem no país ao longo das décadas seguintes. Para isso, desde bem cedo a entidade buscou o entendimento e a aproximação com outras entidades de classe ligadas à pecuária e também com as autoridades, notadamente o Ministério da Agricultura. O futuro mostrou que essa estratégia foi muito positiva, com resultados extremamente consistentes para a genética bovina de corte e de leite.



1982 a 1984

Sinval Palmeira Vieira



Presidente, por uma gestão: entre 1982 e 1984. Seu mandato teve como maior mérito a criação do INDEX ASBIA, em 1984. Esse relatório, aliás, chega aos 40 anos em 2024. Com aperfeiçoamentos, tornou-se o mais completo e detalhado relatório de Inseminação Artificial e genética bovina do país.

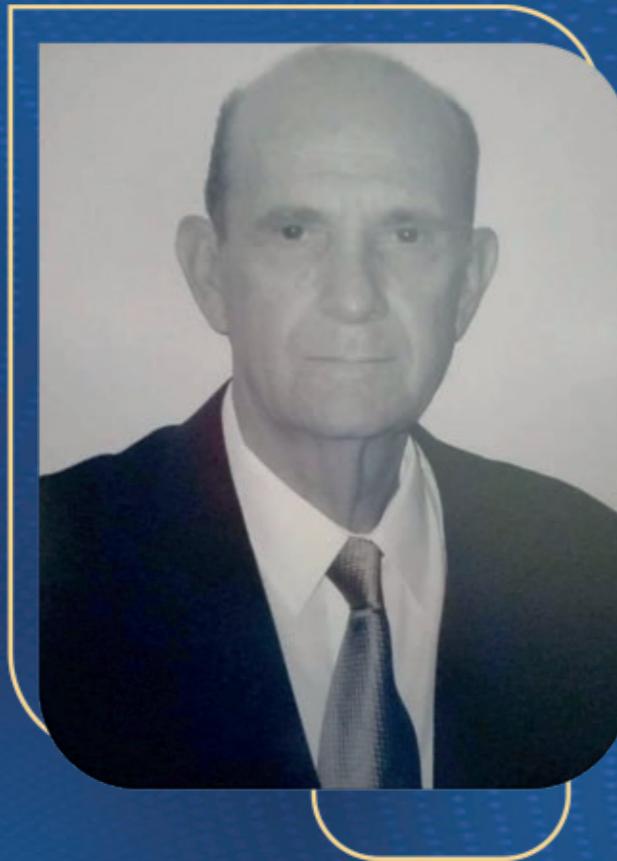
Importante destacar, ainda, que o início da década de 1980 marca os primeiros sinais da virada espetacular da pecuária brasileira. Até então, o país era um grande importador de carne e de leite. Nos anos seguintes, tornou-se exportador de proteínas animais.

No âmbito da genética bovina, foi um período de intensas importações – especialmente de gado de leite. Com isso, o INDEX ASBIA tornou-se referência pois é um documento que ajuda a contar a história da atividade.



1984 a 1992

João Floriano Casagrande



Presidente da ASBIA durante 8 anos: entre 1984 e 1992. Durante sua longeva gestão, a adoção das tecnologias de Inseminação Artificial avançou muito no Brasil – passos essenciais para que os patamares atuais fossem atingidos. O crescimento constante da IA na pecuária nacional teve seu início nos primeiros anos da década de 1990. O trabalho de fortalecimento desse mercado pelos ex-presidentes da ASBIA, como Casagrande, foi fundamental para a democratização da genética bovina no país. Nesse período, aí sim, a pecuária assumiu grande relevância e muito devido ao melhoramento genético tanto do corte quanto do leite. As importações de animais marcaram importantes momentos, contribuindo para trazer para o país exemplares que ajudaram a intensificar os indicadores zootécnicos. Por aqui, o Nelore já era referência na pecuária de corte. Nesse período, a raça Angus passou a ser relevante. O gado Holandês teve um período de intenso crescimento no Brasil. À frente da ASBIA, Casagrande contribuiu para a evolução do INDEX e também para o trabalho de fortalecimento das centrais de genética.



1992 a 1994

Luiz Carlos Veiga Soares

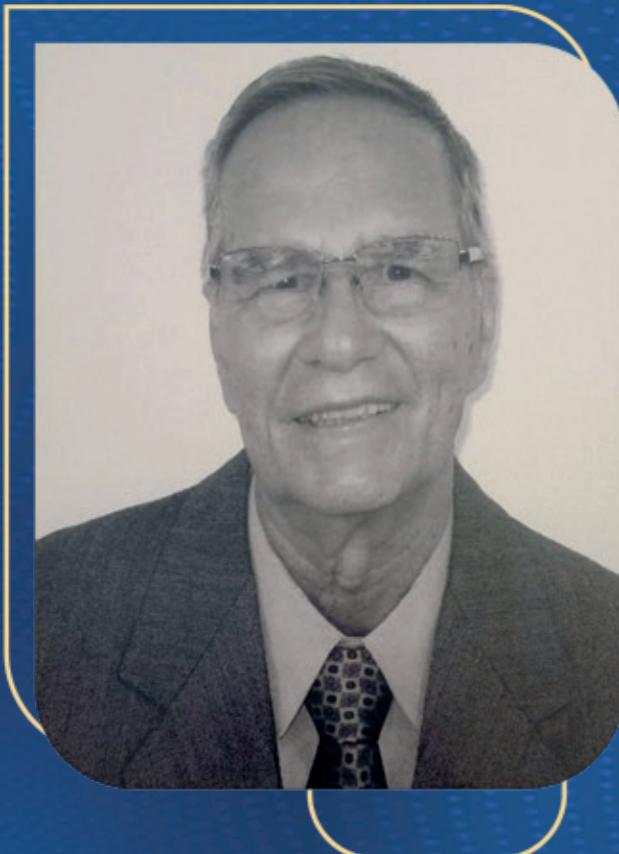
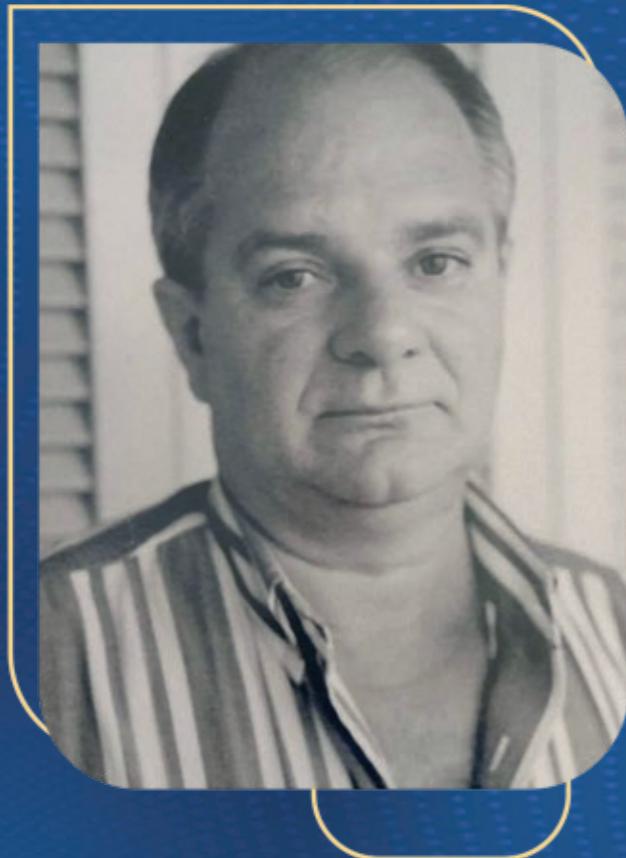


Figura importante da Inseminação Artificial no Brasil, Luiz Carlos Veiga Soares esteve à frente da ASBIA entre 1992 e 1994. Ele foi o primeiro a receber a homenagem do tributo como patrono da Inseminação Artificial. No Ministério da Agricultura na década de 1960, chegou a desenvolver postos de fomento da Inseminação Artificial pelo país, como na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em Castro (PR). Luiz Carlos acreditava tanto no setor de genética, que depois de muitos anos no Ministério, se tornou sócio da primeira empresa importadora de material genético, que trouxe sêmen bovino congelado dos Estados Unidos ao Brasil. Colegas de trabalho lembram de sua história de vida como digna e correta ao nominá-lo patrono da IA no Brasil.



1994 a 1998

Marco Antonio Volta



Volta tem seu nome bastante vinculado à ASBIA. Ele contribuiu para a disseminação da genética no Brasil e na América Latina. Foi um dos fundadores da entidade, da qual foi presidente entre 1994 a 1998.

Em sua gestão, a IA foi ainda mais difundida. Ele também deu atenção especial ao fomento da genética de qualidade por meio da promoção e divulgação da técnica. Nesse período, foram realizadas campanhas promocionais para melhoria da tecnologia da Inseminação Artificial.

Volta não era de empresa de genética, mas de equipamentos (botijões de sêmen), tendo trazido para o Brasil o que havia de mais moderno no mundo.

À frente da ASBIA, ele contribuiu bastante para a disseminação da IA e o conceito de entidade setorial, que aglutina os interesses das empresas do setor.



1998 a 2000

Dorival da Cruz



Presidente entre 1998 e 2000, Dorival contribuiu para que a entidade fosse uma representante ainda mais forte das empresas de genética nas diferentes esferas - federal, estaduais e municipais. A voz do segmento ganhou ainda mais representatividade.

Dorival conhecia bem o mercado global de genética, pois representava no Brasil uma multinacional reconhecida, especialmente em genética para leite.

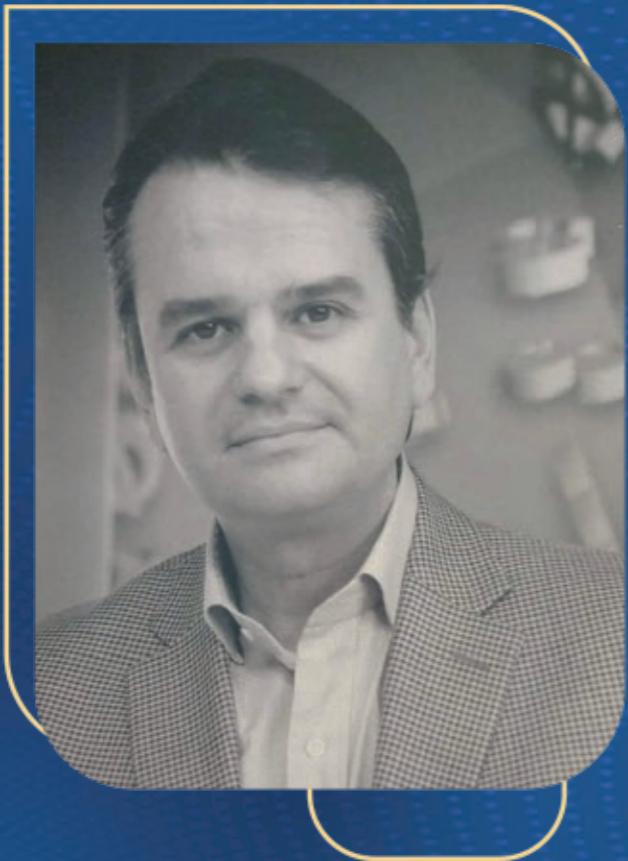
Definitivamente, a ASBIA assumiu protagonismo ainda maior, estando envolvida em todas as discussões relacionadas à genética.

Esse período também viveu um boom de valorização tanto dos reprodutores (machos e, especialmente, fêmeas) de corte e de leite e a ASBIA acompanhou esse processo muito de perto.



2000 a 2002

Donário Lopes de Almeida



"Nos anos 90, começou a abertura do mercado internacional no Brasil. Era tudo muito fechado, havia poucas empresas que trabalhavam no mercado de Inseminação Artificial, porque era muito difícil trazer genética de fora. Não podia trazer computador, quanto mais importar genética. Comecei em uma empresa canadense que tinha interesse de vir para o Brasil. E minha história com o segmento durou vários anos".

Na época, a ASBIA fomentava o segmento com a comercialização de nitrogênio em caminhões que viajavam pelo interior do Brasil. O nitrogênio era limitador de crescimento da tecnologia.

A Inseminação Artificial só podia recorrer a esse sistema de armazenamento e a ASBIA juntava as empresas para discutir esse tema. "Eu queria ser associado para estar nesse mercado. Entrei para a entidade, me envolvi em alguns projetos e vi que tinha espaço para fazer muito mais na IA. Então, aceitei o convite para me tornar presidente", relembra o ex-presidente.

Para Donário, houve mudança significativa na Inseminação Artificial. Indiscutivelmente, a técnica exerce papel fundamental na disseminação de genética ao longo dessas décadas.

"Minha prioridade foi contribuir para viabilizar financeiramente a entidade. Ao longo do tempo, a diretoria teve conquistas importantes, como sua auto-suficiência econômica", conta Donário.

"Com muita felicidade, vejo a ASBIA ainda mais representativa e desempenhando importante papel em várias frentes. O mercado é muito maior e muito mais complexo e isso exige infraestrutura, pessoas e força de vontade"



2002 a 2004

Paulo Ricardo Zemeila Miguel



Presidente entre 2002 a 2004, liderou importantes iniciativas que ajudaram a democratizar cada vez mais o acesso à genética de qualidade aos pecuaristas. Mais uma vez, sob sua liderança a ASBIA teve papel crucial no crescimento da adoção pela tecnologia.

O início do século XXI também marcou um intenso processo de valorização da carne brasileira. Já importante exportador, o país tornou-se líder mundial em 2003, superando a Austrália. Depois, perdeu espaço e voltou ao primeiro lugar, posto que não perdeu mais.

O trabalho da ASBIA foi essencial para o melhoramento genético da pecuária brasileira, que deu o respaldo necessário ao aumento da produtividade.



2004 a 2006

Heverardo Rezende Carvalho

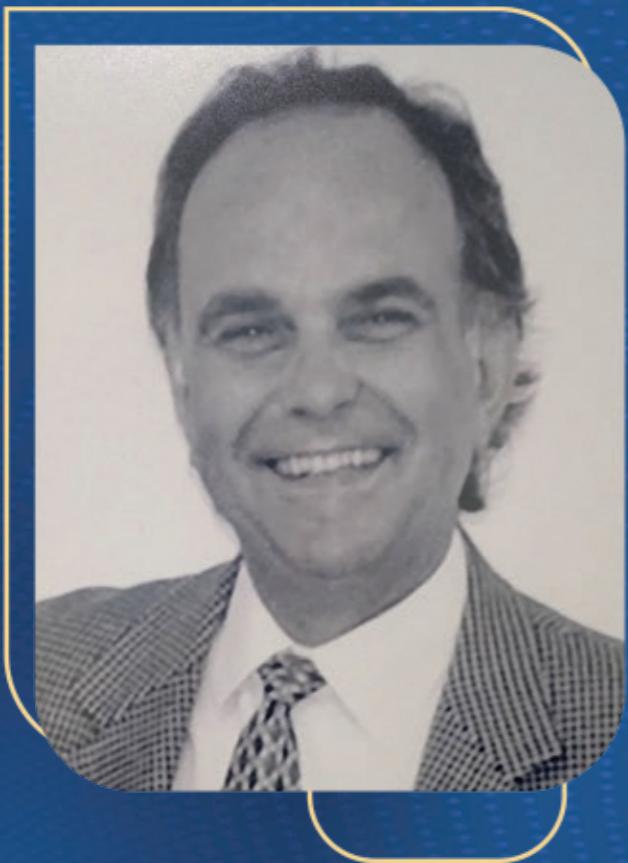


A gestão de Heverardo entre 2004 a 2006 foi marcada pela mudança de sede da ASBIA. Em 2004, a entidade saiu de São Paulo e foi para Uberaba (MG). Vários fatores contribuíram para isso, inclusive o fato de importante parcela das empresas associadas estar na cidade ou nas proximidades. Em seu mandato, Heverardo estreitou o contato com os criadores a fim de impulsionar ainda mais a técnica de Inseminação Artificial que, apesar de simples e de muitos benefícios, ainda era pouco utilizada na pecuária nacional. Como os anos seguintes mostraram, esse trabalho surtiu o efeito desejado, contribuindo para o fortalecimento da IA e, por consequência, avanço zootécnico da pecuária (corte e leite) no país. Nesse período, outras tecnologias atraíram a atenção dos pecuaristas – especialmente a Transferência de Embriões e a Fertilização In Vitro.



2006 a 2014

Lino Nogueira Filho



Presidente da ASBIA durante oito anos, de 2006 a 2014, Lino teve como objetivo principal trabalhar o conceito de cadeia produtiva, promovendo na entidade uma abordagem integrada de produção, administração e comercialização – processo que envolveu os diversos segmentos. “Na época, os resultados da Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF) ainda eram subvalorizados. Então, comecei a focar em aumentar o valor percebido da técnica de IA. Acreditava que isso não só impulsionaria o aumento das doses comercializadas, mas também beneficiaria a atividade como um todo. Foi um período desafiador e gratificante, durante o qual pude aplicar meus conhecimentos de administração para promover o avanço dessa tecnologia essencial para o crescimento da pecuária no Brasil”, ressalta Lino.

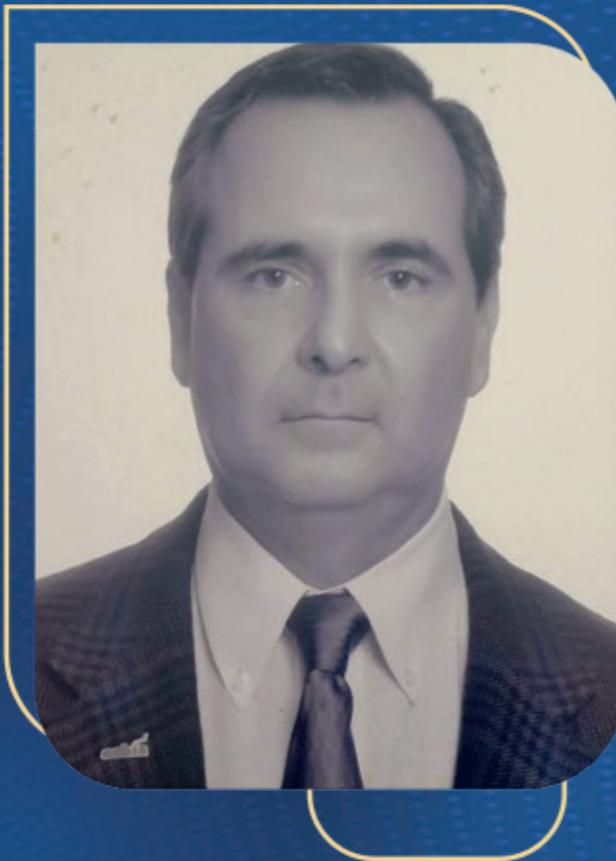
Em sua gestão, Lino Nogueira também aproximou a ASBIA da SBTE (Sociedade Brasileira de Tecnologia de Embriões). Uma parceria foi feita para elevar o nível técnico do melhoramento genético. Para o ex-presidente, também foi gratificante ver o interesse de vários embai-xadores por nossa genética. Esse trabalho surtiu excelentes resultados, comprovados pelas exportações periódicas de genética brasileira para diferentes países.

Nesse período, a ASBIA também contribuiu para a realização de cursos de Inseminação Artificial, a partir da criação do Manual de IA. “O desafio de valorizar a tecnologia na cadeia produtiva continua presente. Fico feliz em ver a associação sempre trabalhando para valorizar o melhoramento genético”.



2014 a 2016

Carlos Vivacqua Carneiro da Luz



"Quando comecei na área, não existiam as avaliações genéticas tão comuns atualmente e que ajudaram a impulsionar o mercado no Brasil. Inclusive, para que isso ocorresse, O Ministério da Agricultura e Pecuária teve de regulamentar esse tópico", conta Carlos Carneiro, ex-presidente da ASBIA de 2014 a 2016.

Os avanços, ele ressalta, foram expressivos. "Hoje falamos até de avaliações genômicas. É impressionante analisar a evolução em tão pouco tempo. Para mim, acompanhar essa trajetória traz uma satisfação muito grande, porque amo muito o que eu faço".

Quando assumiu a presidência da ASBIA, ele diz que a entidade prestava poucos mas relevantes serviços os associados. Ele destaca o INDEX ASBIA, "uma das ferramentas mais importantes para o crescimento do setor". Em sua gestão, Carlos atualizou os estatutos em diversos pontos, mas dois deles muito importantes para a evolução da associação.

"Primeiro: permitimos que outros associados entrassem e tivessem acesso aos dados do INDEX. Outra medida foi o fim da re-eleição, com alteração do mandato de dois para três anos. Era importante ter aquele ímpeto de transformação do novo. E nós queremos sempre estar à frente do negócio, caminhando para a modernização e a inovação que a pecuária exige".



2016 a 2019

Sergio Saud



O crescimento da inseminação artificial, principalmente no gado de corte no Brasil, está relacionado à introdução do protocolo de inseminação artificial por tempo fixo (IATF). A partir de 2010, a IATF começou a se popularizar e a avançar no mercado de inseminação artificial. Sérgio Saud, que assumiu a presidência da ASBIA de 2016 a 2019, contribuiu para o avanço da ferramenta na associação.

“Durante minha gestão, houve crescimento exponencial na utilização de IATF. O percentual de uso da Inseminação Artificial no segmento corte naquela época estava por volta de 12%. Esse indicador foi crescendo gradualmente e colocamos como meta ultrapassar os 20%. E ficamos muito próximos disso no meu mandato”, relembra Saud.

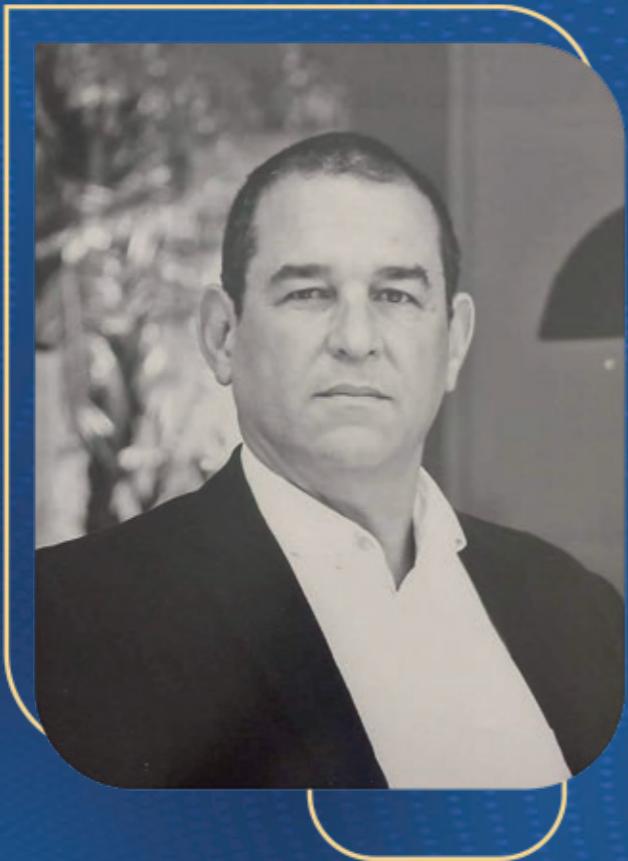
O ex-presidente acredita que a popularização da IATF deu impulso à atuação da ASBIA na organização do setor e na divulgação da técnica. “Fico muito satisfeito em ver que tivemos avanços significativos e que a associação teve papel fundamental nisso, incluindo ações com o Ministério da Agricultura e Pecuária em prol da diretrizes para importação de sêmen”.

Fortalecer o relacionamento, organizar e garantir a sustentabilidade financeira da ASBIA também foram objetivos de Sérgio Saud em sua gestão. Ele também focou em fortalecer as relações com as associadas. “Foram três anos muito positivos, que renderam frutos significativos para a ASBIA e as empresas e entidades parceiras – inclusive com crescimento do número de associadas”.



2019 a 2022

Márcio Nery Magalhães



Márcio Nery assumiu a presidência da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (ASBIA) em 2019. Sua prioridade foi contribuir para dar ainda mais velocidade ao processo de melhoramento genético dos bovinos no país. "Minha maior motivação como presidente da ASBIA era contribuir realmente para o avanço do melhoramento genético. E para dar relevância à técnica e à associação. Posso afirmar com tranquilidade que conseguimos avançar muito. A valorização da genética e da tecnologia é crescente. E ajudamos em nossa gestão". Contribuíram para esse sucesso a seguinte mensagem: "o melhoramento genético e a inseminação artificial são os únicos insumos permanentes que se colocam em uma propriedade. Todos os outros insumos têm de ser constantemente renovados; mas os genes são permanentes".

Sergio também destaca a criação do Tributo ASBIA para reconhecimento de personalidades e entidades que contribuem para o avanço do melhoramento genético e da pecuária. A consolidação da parceria com o CEPEA também é lembrada por ele – a equipe do CEPEA elabora o INDEX ASBIA. "Evoluir o Índice foi uma das prioridades da minha gestão e uma das maiores realizações da entidade", destaca. "Que continuemos encontrando as razões e os motivos para estar sempre melhorando e sempre levando o melhor para todos os pecuaristas brasileiros".



2022 a 2025

Nelson Ziehlsdorff



No ano em que completa cinco décadas de atividades em prol da pecuária brasileira, a ASBIA é liderada por Nelson Ziehlsdorff. "Enxergamos um propósito muito forte. Buscamos sempre agregar a melhor tecnologia para o produtor, juntamente com as empresas de genética, de nutrição e saúde animal e as associações nacionais de criadores", comenta o atual presidente da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (ASBIA).

Ao longo desses 50 anos, a ASBIA conquistou representatividade. E fez por merecer, pois suas diretorias sempre tiveram disposição para buscar inovações e conquistas. "Ao analisar o cenário de cinco décadas, vemos uma evolução fantástica em termos de utilização de comercialização de material genético e uso de IA tanto na pecuária de leite quanto na de corte. Essa tecnologia agrega, contribui para desenvolver e fortalecer a atividade de uma maneira única".

Nesse cenário, Nelson destaca a importância das associadas da ASBIA, "todas voltadas para o bem comum e o trabalho positivo em prol do aumento da produtividade e do aumento da oferta de carne e de leite". Ele também cita ÍNDEX ASBIA, realizado em parceria com o CEPEA, que mostra o real cenário da pecuária de leite e de corte, assim como da prestação de serviços e de exportação e importação por raças. "Esse raio-x é indispensável para traçar estratégias assertivas para o negócio".

Nelson também expressa agradecimento a todos os presidentes, diretores e conselheiros da ASBIA em sua rica história. "São verdadeiros pioneiros que acreditaram na tecnologia e doaram seu tempo para provar o seu valor. Ao longo dos anos testemunhamos sua evolução não apenas no Brasil, mas globalmente. A ASBIA tem sido parte fundamental desse progresso, por meio do sêmen sexado, da IATF e do uso de embriões e, principalmente, quantificando e demonstrando as vantagens aos produtores. Parabéns à ASBIA por construir e entregar esses resultados ao longo dos seus 50 anos de existência", finaliza Nelson.



PERSONALIDADES DA PECUÁRIA RECONHECEM A CONTRIBUIÇÃO DA ASBIA

“

O TRABALHO MINUCIOSO DE PESQUISAS E OS INVESTIMENTOS CONTRIBUEM DE MANEIRA SIGNIFICATIVA PARA A EVOLUÇÃO GENÉTICA. ESSE PROCESSO CONTÍNUO PROPORCIONA O NASCIMENTO DE ANIMAIS CADA VEZ MAIS PRECOCES E PRODUTIVOS, ALÉM DE PROPORCIONAR GANHOS EM TERMOS AMBIENTAIS. É FUNDAMENTAL QUE OS PRODUTORES TENHAM ACESSO À INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL, TRABALHO QUE A ASBIA VEM FAZENDO NAS ÚLTIMAS CINCO DÉCADAS. A ENTIDADE CONQUISTOU A CONFIANÇA DO MERCADO. O INDEX ASBIA, POR EXEMPLO, REÚNE INFORMAÇÕES IMPORTANTES, QUE CONTRIBUEM PARA A ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO DAS EMPRESAS E ASSOCIAÇÕES DE CRIADORES. A ABCZ E A ASBIA SEMPRE FORAM PARCEIRAS, INCLUSIVE NA DIVULGAÇÃO DO ÍNDEX. INCENTIVAMOS, JUNTOS, O USO DE GENÉTICA PARA QUE O CRIADOR TENHA ACESSO A FERRAMENTAS DE CONHECIMENTO DO REBANHO. E QUANDO O CRIADOR AMPLIA ESSA VISÃO, ENTENDE QUE NÃO HÁ MAIS COMO RETROCEDER E QUE O INVESTIMENTO EM MELHORAMENTO GENÉTICO É O ELO DA PRODUTIVIDADE. O FUTURO DA PECUÁRIA NOS RESERVA BOAS NOTÍCIAS”.

Gabriel Garcia Cid

Presidente da Associação Brasileira dos Criadores Zebu (ABCZ)



“

A ASBIA TEM UMA ENORME CONTRIBUIÇÃO PARA A PECUÁRIA BRASILEIRA. O MELHORAMENTO GENÉTICO É ESSENCIAL PARA O AVANÇO DA PRODUÇÃO DE CARNE E DE LEITE. E ISSO PASSA DECISIVAMENTE PELA UTILIZAÇÃO DE TOUROS DE DESTAQUE NAS DIVERSAS APTIDÕES E DE DIVERSAS ORIGENS, CONTRIBUINDO PARA A REDUÇÃO DO INTERVALO DE GERAÇÕES E O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE. HÁ UM LONGO CAMINHO AINDA A PERCORRER. A TAXA DE DESFRUTE DO REBANHO BRASILEIRO TEM MUITO A MELHORAR COMPARADO A OUTROS PAÍSES ONDE A PECUÁRIA É DESENVOLVIDA. A BUSCA PELO MELHORAMENTO GENÉTICO É UM PROCESSO CONTÍNUO E INFINDÁVEL, SEMPRE COM BASE NA SUSTENTABILIDADE. E A ATUAÇÃO DA ASBIA FOI E É FUNDAMENTAL.

Carlos Fontenelle

Presidente da Associação dos Criadores de Guzerá e Guzolando do Brasil (ACGG)



O MERCADO PEDE, O **Brangus** ENTREGA.



(67) 99619.0328



BRANGUS@BRANGUS.ORG.BR



@ASSOCIACAOBRASILEIRADEBRANGUS



CAMPO GRANDE - MS



Brangus

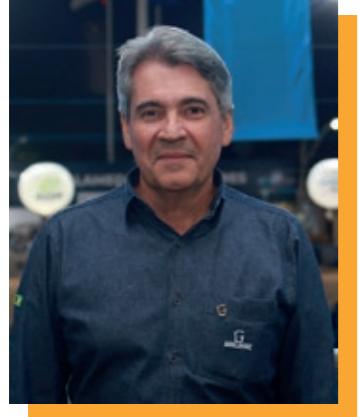
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRANGUS

“

A GIROLANDO É PARCEIRA DA ASBIA NO CONTÍNUO MELHORAMENTO GENÉTICO DA PECUÁRIA. JUNTAS, TRABALHAMOS PARA Povoar REGIÕES QUE AINDA UTILIZAM POUCO A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL. ALÉM DISSO, COM OS DADOS FORNECIDOS PELOS RELATÓRIOS DA ASBIA, ELABORAMOS ESTRATÉGIAS PARA DISSEMINAR A PRESENÇA DOS TOUROS GIROLANDO NAS PROPRIEDADES. A ASBIA TEM PAPEL FUNDAMENTAL NO DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA DO BRASIL, FORNECENDO INFORMAÇÕES E DADOS QUE AUXILIAM EMPRESAS E ASSOCIAÇÕES A TRABALHAR MELHOR OS SEUS PROJETOS DE MELHORAMENTO GENÉTICO. E GRAÇAS A EVOLUÇÃO DO MELHORAMENTO GENÉTICO, TEMOS AUMENTO DA PRODUTIVIDADE POR ÁREA SEJA DE GADO DE LEITE OU DE CORTE”.

Domício José Gregório

Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando



“

“A EVOLUÇÃO GENÉTICA É UM FATO MARCANTE NA HISTÓRIA DA PECUÁRIA BRASILEIRA. POR MEIO DO APRIMORAMENTO DE CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DOS BOVINOS DE CORTE E LEITEIROS, OS PRODUTORES, MESMO COM DIFERENTES ESTRUTURAS, CONSEGUEM AVANÇOS PRODUTIVOS FANTÁSTICOS EM SEUS REBANHOS. O AVANÇO GENÉTICO SE TORNOU A ÚNICA ALTERNATIVA PARA O BRASIL VERTICALIZAR SUA PRODUÇÃO, ESTANDO ALINHADO ÀS QUESTÕES AMBIENTAIS. O SINDAN TRABALHANDO ALINHADO À ASBIA PARA PROMOVER O USO DE MODERNAS TECNOLOGIAS, BUSCANDO DESENVOLVER E DISPONIBILIZAR FERRAMENTAS QUE PERMITAM A DIFUSÃO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL PARA UMA EVOLUÇÃO CRESCENTE, MAIS SEGURA, RENTÁVEL E ASSERTIVA POSSÍVEL. A ASBIA TRAZ, DE MANEIRA ORGANIZADA, A POPULARIZAÇÃO, CELERIDADE E DIVERSIFICAÇÃO, OFERECENDO SÊMEN A TODOS OS PRODUTORES DE CORTE E DE LEITE QUE DESEJAM O AVANÇO DA GENÉTICA DO SEU REBANHO.

Emilio Salani

Vice-Presidente de Operações do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan)

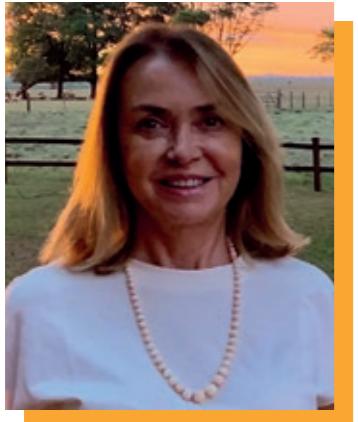


“

O FUTURO DA PECUÁRIA BRASILEIRA É PROMISSOR. O PAÍS POSSUI CONDIÇÕES E SISTEMAS DE PRODUÇÃO ADEQUADOS PARA PRODUZIR CARNE DE QUALIDADE EM LARGA ESCALA, AO MESMO TEMPO EM QUE CAMINHA AO LADO DAS BOAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE. ESSE DESEMPENHO É RESULTADO DA AÇÃO CONJUNTA DO AMBIENTE E DA GENÉTICA. COM O MELHORAMENTO GENÉTICO, A PECUÁRIA EVOLUI E ALCANÇA NÍVEIS ELEVADOS DE PRODUTIVIDADE E COM RETORNO ECONÔMICO SIGNIFICATIVO PARA OS PECUARISTAS. ESSE CONTÍNUO AVANÇO DO MELHORAMENTO GENÉTICO, ALIADO ÀS TECNOLOGIAS REPRODUTIVAS CADA VEZ MAIS INOVADORAS, COMO IATF, PERMITE QUE O BRASIL MANTENHA A SUA LIDERANÇA E EXPANDA, AINDA MAIS, SUA POSIÇÃO NA PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA, ATENDENDO CONSUMIDORES DO MUNDO TODO COM QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE. A ASBIA, JUNTAMENTE COM AS EMPRESAS AFILIADAS, DESEMPENHA IMPORTANTE TRABALHO DE FOMENTO NO USO, EM LARGA ESCALA, DE NOVAS TECNOLOGIAS REPRODUTIVAS, CONTRIBUINDO SUBSTANCIALMENTE PARA O MELHORAMENTO GENÉTICO DO REBANHO BRASILEIRO. GRAÇAS A ESSE TRABALHO DA ASBIA, OS RESULTADOS SÃO CLAROS EM TERMOS DE PRODUTIVIDADE E SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA NACIONAL, POSSIBILITANDO AOS PRODUTORES ACESSO A UMA GENÉTICA DE ALTA QUALIDADE DE FORMA ACESSÍVEL E EFICIENTE”.

Mariana Tellechea

Presidente da Associação Brasileira de Angus (ABA)



GENÉTICA DE EXCELÊNCIA PARA UM FUTURO MELHOR!

GRUPO SEMEX LIDERANDO A INOVAÇÃO GENÉTICA NO AGRO BRASILEIRO!

Cenatte
embriões

SEDEX
CELEBRANDO
50 ANOS
1974-2024

50 ANOS
TAIRANA

“

A PECUÁRIA DE LEITE É UMA ATIVIDADE MUITO IMPORTANTE E COM EVOLUÇÃO IMPORTANTE. DEVEMOS CONTINUAR INVESTINDO EM GENÉTICA E INCENTIVANDO ESSE AUMENTO PRODUTIVO, PARA ABASTECER NÃO SÓ O MERCADO DOMÉSTICO, MAS VISANDO GANHAR O MUNDO. A ASBIA TEM RELEVANTE CONTRIBUIÇÃO NO CONTÍNUO AVANÇO DA PECUÁRIA BRASILEIRA, UMA VEZ QUE CONGREGA PRINCIPAIS OFERTANTES DE MATERIAL GENÉTICO. ALÉM DE DISCIPLINAR MATERIAL GENÉTICO E CONTRIBUIR NA EVOLUÇÃO DE QUALIDADE DOS PRODUTOS. NA MINHA EXPERIÊNCIA PESSOAL DE 32 ANOS NA ATIVIDADE LEITEIRA, SEMPRE UTILIZEI INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NA FAZENDA. FICA UM APONTAMENTO PARA SE PENSAR NOS PRÓXIMOS 50 ANOS DE EVOLUÇÃO E PARA TRABALHARMOS EM CONJUNTO COM A ASBIA PARA O AUMENTO DE OFERTA DE MATERIAL GENÉTICO DE TOUROS BRASILEIROS.

Ronei Volpi

Presidente da Câmara Setorial da Cadeia do Leite do MAPA



“

A CADEIA DA PECUÁRIA DE LEITE É DE GRANDE IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E SOCIAL PARA O BRASIL. O PAÍS É O TERCEIRO MAIOR PRODUTOR MUNDIAL DE LEITE, COM MAIS DE 34 BILHÕES DE LITROS POR ANO. O LEITE ESTÁ PRESENTE EM 98% DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS, EMPREGANDO PERTO DE 4 MILHÕES DE PESSOAS. O MELHORAMENTO GENÉTICO É UM DOS MOTIVOS PARA ESSA ALTA PRODUTIVIDADE. ANTES O BRASIL TINHA DE BUSCAR ESSA BASE GENÉTICA, MAS GRAÇAS AOS AVANÇOS E AOS INVESTIMENTOS, INCLUSIVE DA EMBRAPA GADO DE LEITE, HOJE SÃO OS OUTROS PAÍSES QUE VÊM AO BRASIL ATRÁS DE NOSSA GENÉTICA. A ASBIA ATUA PARA POTENCIALIZAR A SINERGIA ENTRE AS EMPRESAS DO SETOR DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL, O QUE É FUNDAMENTAL PARA FORTALECER AINDA MAIS ESTA CADEIA PRODUTIVA DE FORMA COMPETITIVA E SUSTENTÁVEL PARA QUE CONTINUEMOS SENDO REFERÊNCIA MUNDIAL. EMBRAPA E ASBIA TRABALHAM COM O MESMO PROPÓSITO PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS E SUA INCORPOERAÇÃO AO SETOR PRODUTIVO, DE MODO A IMPULSIONAR AINDA MAIS O DESENVOLVIMENTO GENÉTICO DA PECUÁRIA NACIONAL”.

Denis Teixeira Rocha

Chefe-geral interino da Embrapa Gado de Leite

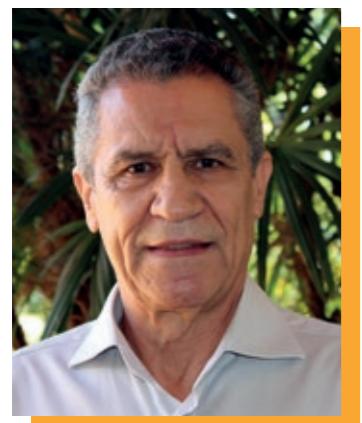


“

AO LONGO DOS ÚLTIMOS 50 ANOS, COM A APLICAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE MELHORAMENTO GENÉTICO E COM O AVANÇO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO, A PECUÁRIA BRASILEIRA APRESENTOU MELHORIA IMPRESSIONANTE. DEFINITIVAMENTE, UM DOS MOTIVOS DESSE CRESCIMENTO É A GENÉTICA. E A ASBIA TEM PAPEL FUNDAMENTAL NA SUA DIFUSÃO. A EMBRAPA GADO DE CORTE MANTÉM RELAÇÕES MUITO PRÓXIMAS DA ASBIA DESDE A INAUGURAÇÃO DA UNIDADE EM CAMPO GRANDE (MS), EM 1977. NESSE PERÍODO, INDISCUTIVELMENTE A ASBIA SOUBE EVOLUIR, SEMPRE ATENTA E ABERTA ÀS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E ÀS DEMANDAS DO MERCADO. ESTE SUCESSO SE DEVE À MUITOS MOTIVOS, MAS PRINCIPALMENTE À PRÓPRIA NATUREZA DO NEGÓCIO – AS BIOTÉCNICAS REPRODUTIVAS –, QUE IMPACTAM DIRETAMENTE OS SISTEMAS DE PRODUÇÃO.”

Antonio Rosa

Chefe-geral da Embrapa Gado de Corte



“

A CADA ANO, A PECUÁRIA EVOLUI. AS TECNOLOGIAS EM GENÉTICA E MANEJO SÃO RESPONSÁVEIS PELO AUMENTO DA EFICIÊNCIA DOS REBANHOS, TANTO DE GANHO DE PESO COMO REPRODUTIVO. A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL É UMA DAS PRINCIPAIS FERRAMENTAS DE PROPAGAÇÃO DA GENÉTICA SUPERIOR NA BOVINOCULTURA DE CORTE. E O PAPEL DA ASBIA É DE ENORME IMPORTÂNCIA PARA ESSE FEITO. ELA É UMA DAS GRANDES RESPONSÁVEIS PELA CONTÍNUA E CRESCENTE DISSEMINAÇÃO DA GENÉTICA SUPERIOR DE BOVINOS NO PAÍS, QUE ESTÁ INTIMAMENTE LIGADA À LIDERANÇA DA PECUÁRIA BRASILEIRA NO MERCADO BOVINO MUNDIAL. ENQUANTO A ANCP PROMOVE A IDENTIFICAÇÃO E A SELEÇÃO DE INDIVÍDUOS DE GENÉTICA SUPERIOR, A ASBIA FOCA NA MULTIPLICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DESSA GENÉTICA NO PAÍS. OUTRO PONTO EM COMUM ENTRE AMBAS É A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO. SEM AS TÉCNICAS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E O IMPORTANTE TRABALHO DA ASBIA NOS ÚLTIMOS 50 ANOS, A PECUÁRIA BRASILEIRA NÃO TERIA CHEGADO AO PATAMAR DE EVOLUÇÃO QUE NOS ENCONTRAMOS HOJE.”

João Carlos Filho

Presidente da Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANCP)



Ultraplus™

SÊMEN SEXADO



Ultraplus™

Palheta por palheta, precisão...

Fertilidade com 90% ou mais de acurácia de gênero

STgenetics
Brasil

Ultraplus™

Palheta por palheta,
rentabilidade...

Produtividade leiteira e diversidade Beef on Dairy



Ultraplus™

Palheta por palheta,
sustentabilidade...

A gestão de recursos começa na reprodução

**Cada palheta
tem um impacto**



stgen.com.br | f X

MUITOS AVANÇOS NA PECUÁRIA EM CINCO DÉCADAS

Moacir José, especial para o Anuário ASBIA 2024



Brasil saiu da condição de importador de alimentos, da década de 1970, para a de grande exportador, hoje. Na produtividade associada à genética, os maiores saltos ocorreram a partir dos anos 2000.

Em 1974, a pecuária brasileira de corte e leite apresentava baixo nível de produtividade e sua produção total não dava conta de atender às necessidades de consumo do País. Segundo documento publicado, em 2017, pelo Agro-pensa - Sistema de Inteligência Estratégica, da Embrapa, naquela década (como na anterior), por falta de tecnologia, parte considerável do abastecimento interno de alimentos do País provinha de importações.

De lá para cá muita coisa evoluiu em termos de produtividade: entre 1975 e 2015, com crescimento de apenas 15% no uso de insu- mos, a produção geral aumentou 4,5 vezes, com destaque para a produtividade de mão de obra, que aumentou 5,4 vezes (ante 3,3 ve- zes do crescimento em capital).

O Brasil passou a se situar nas primeiras coloca- ções em diversos produtos agropecuários. Na pecuária, é, desde 2003, o maior exportador e o segundo maior produtor mundial de carne bo- vina; no leite, é o quarto maior produtor mun- dial e importa cerca de 10% do que produz.

É que a partir daquele ano de 1974 – quando nascia a Associação Brasileira de Inseminação Artificial (ASBIA) – uma série de acontecimen- tos foi levando os produtores a adotar cada vez mais tecnologia, em várias áreas do seg- mento produtivo, mas, principalmente na área de genética e reprodução. Naquela década, o Brasil viveu o chamado “milagre econômico”, com altas taxas de crescimento do PIB (acima de 10% até 1973), mas que também foi mar- cada por dois choques do petróleo – 1973 e 1979 –, que levaram o País a enfrentar muitas dificuldades na década seguinte.

Levantamento do CEPEA – Centro de Estudos e Pesquisas em Economia Aplicada, da Esalq-USP, de Piracicaba, mostra que a arroba do boi alcançou, em 1974, um valor que equiva-



Alessandra Nicacio, da Embrapa Gado de Corte

leria hoje a R\$ 800,00 e bateu em R\$ 900,00 em 1979! Após sucessivas quedas, até 1983, ela oscilou até 1986 (ano do Plano Cruzado) e voltou a disparar em 1987, quando passou dos R\$ 900,00@. Depois disso foi caindo até 1994 (ano do Plano Real), quando passou a experi- mentar relativa estabilidade.

Para Thiago Bernardino de Carvalho, pesqui- sador da área de pecuária do CEPEA, essa es- tabilidade de preços mostrou ao pecuarista que o boi não funcionaria mais como reserva de valor, pois o Plano Real acabou com a in- flação descontrolada, que corroía o valor real das mercadorias. “O que o produtor começa a fazer? A investir em tecnologia. E a gené- tica é parte integrante disso. Com auxílio da indústria da Inseminação Artificial, que foi um importante vetor no aumento da produtivida- de”, diz ele.

Maurício Palma Nogueira, diretor da consul- toria Athenagro, concorda que foi na década de 1990 que ocorreu o principal ponto de in- flexão da pecuária de corte brasileira. Mas não só pela estabilidade da moeda: houve uma mudança de modelo de negócio, que deixou de ser o de ganhos horizontais – com abertura de áreas em fronteiras agrícolas, para ser ocupadas pelo segmento da cria, com baixa aplicação de tecnologia –, para um de cres-



Domício Arruda, presidente do Girolando

cente uso de tecnologia, privilegiando produ- tividade, giro rápido e ganho de escala. “Com inflação elevada, o foco era ganhar dinheiro por meio de estoques elevados; sem ela, que trouxe previsibilidade para os preços, o foco mudou para fazer seu produto render o máxi- mo possível. Essa troca foi, na minha opinião, o fator principal”, interpreta.

E no que essa mudança implicou? A pecuária teve de “queimar” todo o estoque – exagera- do, segundo ele – de animais mais erados, im- produtivos, que vinham sendo produzidos até então –, o que ocorreu a partir do fim da dé- cada de 90 até mais ou menos 2008. “Se você pesasse todo o rebanho do Brasil naquele mo- mento inicial encontraria um peso médio de 12,5@/cabeça; a mesma conta, hoje, vai apon- tar um pouco menos de 10@. Por quê? Porque foram suprimidas (ou encolhidas) algumas ca- tegorias, principalmente na fase de recria, tor- nando maioria os animais jovens, mais leves”, exemplifica o diretor da Athenagro. Entram, aí, tecnologias como a da recria intensiva a pasto, por exemplo.

Quando o estoque de animais mais erados é zerado, inicia-se um movimento de valoriza- ção dos bezerros em relação ao boi (portanto,

QUALIDADE, BEM-ESTAR ANIMAL E PARCERIA CONFIÁVEL COM MÁXIMA PRODUTIVIDADE É NA **CENTRAL BELA VISTA.**

INFRAESTRUTURA
Capacidade para 1.000 touros, alojados em piquetes funcionais e individuais, com dietas adequadas, monitoramento 24 horas, ruas asfaltadas, 2 áreas de coletas amplas e cobertas com tronco automatizado.

1.000 M DE ALTITUDE
Clima ideal para o bem-estar do touro e maior produção de sêmen com qualidade, aliando tecnologia de ponta e equipe de alta performance.

O DONO DO Touro
Todas as informações de produção do touro sempre atualizadas e disponíveis no portal, na palma da sua mão, onde você estiver, de forma online.

CENTRO Tecnológico
Estrutura completa para avaliações de eficiência alimentar, utilizando cochos eletrônicos para machos e fêmeas jovens de todas as raças. Com capacidade para avaliar até 500 animais, um diferencial exclusivo é que, no final da prova, os eleitos podem passar automaticamente para a Área de Coleta da Central Bela Vista, otimizando assim o tempo de quarentena.

A Central Bela Vista, sempre pensando na capacitação do nosso setor, promove periodicamente cursos sobre importantes temas, como: Casqueamento, Andrologia Bovina e Inseminação Artificial, ministrados por profissionais experientes e conceituados.

CONFIANÇA QUE MARCA
centralbelavista.com.br
Facebook | Instagram | Twitter | WhatsApp | (14) 3112-3730

CENTRAL Bela Vista
25 ANOS
EMPRESA DO GRUPO CRY

do segmento de cria), favorecendo o desenvolvimento de tecnologias como a Inseminação Artificial, que nas décadas de 1970 e 1980 não atingia mais do 5% a 7% do total de fêmeas aptas à reprodução (corte e leite).

O SALTO DA INDÚSTRIA FRIGORÍFICA

No início dos anos 2000, esse movimento começou a ficar mais intenso e acontece o que Thiago Carvalho, do CEPEA, chama de "primeira quebra de paradigma" na pecuária de corte: o real se desvaloriza frente ao dólar (de uma paridade de 1:1 para 1:3,50), tornando a carne brasileira mais barata no mercado internacional, que aumentou a demanda, forçando os frigoríficos a profissionalizarem sua gestão. Já em 2003, o Brasil desbancava a Austrália e passava a ser o maior exportador mundial, com 1,2 milhão de toneladas, posição que mudaria de mãos por um breve período (2015 a 2017), quando a Índia passou à nossa frente. Paralelamente a isso, uma segunda quebra de paradigma vai se consolidando a partir de 2004 e até, pelo menos, 2012: o consumidor brasileiro, com uma melhoria significativa em sua renda, vai conhecendo melhor o produto carne e começa a ser mais exigente em qualidade. Ele quer carne de marca, ofertada pelas fazendas que trabalhavam o chamado cruzamento industrial – raças taurinas europeias (Angus, Hereford) e zebuínas indianas (principalmente Nelore) –, cujos produtos, terminados em confinamento, jovens (24 a 36 meses), ofereciam carne macia. "E, para ter marca, é preciso padronização. O que se consegue com uma boa genética. Aí é que entra a Inseminação", diz Carvalho.

A indústria frigorífica capta esse movimento e se engaja em programas de fomento, fornecendo pacote tecnológico e premiação para



José Bento Ferraz,
da USP Pirassununga

os pecuaristas entregarem o produto desejado. O pesquisador do CEPEA destaca o pioneirismo de um grande frigorífico, que a partir de 2005 incentivou o uso de sêmen da taurina Angus em vacas Nelore, pagando bonificação que chegava 20% (acima da cotação do CEPEA) para os produtos desse cruzamento terminados em confinamento e cuja carne abastecia casas de carne e restaurantes de ponta da capital paulista, como Bassi e Rubaiyat, por exemplo. "O resultado disso: a venda de sêmen de Angus explodiu a partir de 2008", lembra ele. Logo em seguida, em 2010, parceria dessa indústria com a gigante de fast food McDonald's (2010-2012) originou o lanche Mac Angus e a raça passou a ficar conhecida do grande público.

Outros programas se seguiram com as outras duas gigantes da indústria. E a terceira quebra de paradigma ocorreu a partir de 2007, justamente com a abertura de capital dos grandes frigoríficos, como forma de captar mais recursos e se expandirem. Movimento que foi impulsionado por meio da "política de campeões nacionais", que catapultou uma indústria brasileira para a posição de multinacional e uma das maiores empresas de proteína animal do mundo.

Dentro das fazendas, muitos projetos trilhavam o caminho da produção de gado su-

TECNOLOGIA QUE ALIMENTA O MUNDO



Acesse e
saiba mais



per precoce, pulando a etapa da recria, com bezerros alimentados em creep-feeding e desmamados aos 7-8 meses, pesando 300 kg, para, em seguida, ser confinados e abatidos com 15-16 meses, algo só possível com a associação de genética melhoradora e nutrição.

A "REVOLUÇÃO" DA IATF

Se no início da década de 2000 o uso da inseminação ainda mal chegava a 6%, em 2021, segundo o INDEX ASBIA, bateu o recorde de 22,9% (26% no corte e 12% no leite), para um total de 81,7 milhões de fêmeas em reprodução, colocando o Brasil acima da média mundial (20% a 22%) no uso da técnica. Em 2023, o número caiu para 20,7% (24,7% no corte e 12,3% no leite), para um total de matrizes de, respectivamente, 61,4 milhões e 17,6 milhões. Para Pietro Baruselli, professor do Departamento de Reprodução Animal da Faculdade de Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP), dois grandes avanços na pecuária de corte foram decorrentes do uso da técnica: a eliminação da observação de cio das fêmeas e a formação de lotes homogêneos dos animais nascidos. "A maior limitação da Inseminação Artificial era a observação do cio, que nas vacas zebuínas é mais curto do que o da taurina, além do fato de a zebuína demorar mais tempo para demonstrar o cio após o parto. As novilhas também tinham uma puberdade tardia", explica ele, atribuindo a esses fatores o baixo percentual de Inseminação até o início dos anos 2000. Com os protocolos de sincronização de cio, que programam a ovulação da fêmea, isso deixou de ser problema. Ele conta que o primeiro trabalho científico publicado no mundo sobre IATF foi em 1995, em vacas leiteiras, na Universidade de Wisconsin, EUA, e que o Departamento de Reprodução da



Luiz Gustavo Pereira,
da Embrapa Gado de Leite

USP já estava trabalhando nessa mesma linha. "Ajustamos os modelos de sincronização para a realidade brasileira e em 2002 chegamos a 100.000 sincronizações", lembra. Naquele ano, a IATF representou minúsculo 1% do total da inseminação praticada no Brasil; dez anos depois, saltou para 65% e, em 2021, chegou a 93%, com taxa média anual composta (entre um ano e outro) de crescimento de 34% em 20 anos, segundo levantamento feito pelo DRA/USP (veja gráfico). Em 2022 houve recorde na venda de protocolos (25 milhões).

Estudo feito pelo departamento da USP em 2019 mostrou que, em relação ao uso de touros em monta natural, o uso da técnica permite aumentar em 8% o número de bezerros ao fim da estação de monta e em 20 kg o peso dos bezerros desmamados, na medida em que se pode programar as paríções das vacas para períodos mais favoráveis, obtendo-se os chamados "bezerros do cedo" – nascidos no período seco do ano e menos sujeitos a problemas sanitários. "Esse ganho adicional de peso deve-se 50% ao fator genético e 50% à época de nascimento", calcula o professor. Com uma arroba a mais na hora do abate, o ganho financeiro da técnica, em relação à monta natural, é de R\$ 7,9 bilhões (veja ilustração).

A pesquisadora Alessandra Nicácio, da área de



Marcos Vinicius Barbosa da Silva,
da Embrapa Gado de Leite

reprodução da Embrapa Gado de Corte, acrescenta que a concentração das concepções serve para uma melhor avaliação genética dos pais e também possibilita a identificação das vacas mais férteis no rebanho, o que melhora a seleção. "Além disso, os touros que ocupam as centrais de Inseminação atualmente são infinitamente melhores do que os do passado. E as exigências da legislação também aumentaram muito; há normas muito rígidas para um touro entrar numa central e ter sua produção aproveitada", complementa.

Quanto à eliminação da necessidade de observação de cio, ela considera que a aplicação da IATF proporcionou um ganho extraordinário. "A mão de obra foi otimizada; em vez de três funcionários na reprodução, basta um só, permitindo uma melhor gestão da atividade", aponta. Com o avanço da técnica, foram surgindo as equipes terceirizadas de empresas especializadas em reprodução, que realizam o serviço em grandes rebanhos de vacas, às vezes num só dia. Naquele mesmo levantamento do DRA/USP, de 2022, existiam no Brasil 7.566 veterinários especializados em IATF atuando nas fazendas, número que pode passar dos 12.000 até o fim desta década. Em 2023, 98% dos procedimentos de Inseminação Artificial foram feitos via IATF. Para o professor Pietro Baruselli, o

País tem condições de aumentar a quantidade de profissionais. "Mas isso vai depender muito da economia pecuária", condiciona.

O "COMBUSTÍVEL" DO MELHORAMENTO GENÉTICO

Foi na década de 90 que também começaram os programas de melhoramento genético. O pontapé foi dado pelo zootecnista Luís Alberto Fries, que conduziu, junto ao Ministério da Agricultura (hoje MAPA) a criação dos Certificados Especiais de Identificação e Produção (CEIPs), modelo que garantia a seleção de animais melhoradores nos rebanhos, limitados, no início, aos top 20%, depois da avaliação de todos os animais da fazenda, a cada safra. Tais certificados impulsionaram a comercialização de touros por parte das empresas participantes.

Para o professor José Bento Stermann Ferraz, do Departamento de Genética da USP no campus de Pirassununga, isso possibilitou um enorme avanço na produtividade, principalmente em termos de precocidade sexual, redução da idade das fêmeas ao primeiro parto e redução dos intervalos entre partos. "O avanço na raça Nelore foi extraordinário", destaca, citando, como exemplo, a obtenção das chamadas "precocinhas", novilhas que emprenham aos 14-16 meses de idade, levando-as a parir aos dois anos de idade, praticamente a metade do que se conseguia na década de 1980.

Hoje, todas as raças com expressão quantitativa na pecuária brasileira – sejam elas zebuínas ou taurinas – têm seus programas de melhoramento genético. "A pecuária de 2024 é completamente diferente da do ano 2000", compara Bento, frisando que parte do avanço se deveu, também, à melhora na nutrição, seja pelo viés do manejo das pastagens seja pela suplementação.

Victor Paulo Silva Miranda, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, acrescenta que, graças à Inseminação Artificial foi possível chegar à técnica da fecundação in vitro (FIV) e à transferência de embriões, tecnologias avançadas que permitem identificar e disseminar genes associados a características desejáveis, acelerando o progresso genético. Ele destaca vários exemplos notáveis dessa contribuição, como doadoras de embriões que têm óócitos coletados e vendidos, com perspectiva de se pagar em pouco tempo. A boa notícia é que a tecnologia está à disposição de criadores de todos os perfis e tamanhos, assim como a qualidade genética disponível no país. Do lado das taurinas, a liderança é da Angus, cujos atributos de precocidade dos animais e maciez e marmoreio da carne têm lhe garantido destaque na comercialização nos últimos anos. Para a presidente da Associação



Mariana Tellechea,
presidente da ABA

Brasileira de Angus, Mariana Tellechea, o uso da Inseminação Artificial, em larga escala, foi um marco fundamental para o avanço genético da pecuária brasileira. "A um custo baixo, os produtores tiveram acesso a boas opções de genética de qualidade. E a ASBIA desempenhou um papel facilitador, coordenando com



**TEM NOVIDADES NO
PMGZ**

SEGURANÇA E SOLIDEZ NAS AVALIAÇÕES GENÉTICAS

**INCLUSÃO DE CARACTERÍSTICAS DE
ULTRASSONOGRAFIA DE CARCAÇA NO iABCZ**
(ÁREA DE OLHO DE LOMBO E ACABAMENTO DE CARCAÇA)

NOVA DIVULGAÇÃO EM PERCENTIL
(PARA CLASSIFICAÇÕES DECA 1 E 2 COM ACURÁCIA MÍNIMA)

VALIDAÇÃO
UNIVERSITY OF
GEORGIA
INTERNACIONAL

**PMGZ, O ÚNICO PROGRAMA DE MELHORAMENTO
GENÉTICO COM VALIDAÇÃO INTERNACIONAL**

ABCZ

PMGZ
COMERCIAL

PMGZMAX
Leite

ACESSE ABCZ.ORG.BR E SAIBA MAIS

os órgãos públicos maneiras para que a técnica fosse difundida em todo o País", resume. Segundo ela, as informações das DEPs (Diferenças Esperadas na Progênie) foram determinantes para que o rebanho brasileiro produzisse carne de qualidade, na medida em que ofereceu informação precisa e a "oportunidade para que cada criador pudesse aprimorar seu rebanho em características específicas, atendendo às exigências de mercados cada vez mais seletivos".

Outro impulso na qualidade dos programas de melhoramento seria dado no fim da década de 2000, com o advento do uso de marcadores moleculares e da genômica, área na qual o professor Bento Ferraz teve papel de relevância. Com ela, foi – e é – possível antecipar a previsão, com elevada acurácia, da transmissão de características de um touro jovem à sua progênie, o que, antes, só era pos-

sível depois de avaliada a produção de muitos de seus filhos (no chamado teste de progênie), o que leva anos. "Ela acelera muito o ganho genético. Mas não só isso: define, precisamente, o pedigree dos animais e cria parentescos genômicos, aumentando muito a qualidade da informação. Por isso, a previsão muda e com uma acurácia maior", explica o professor. Para Bento Ferraz, apesar de todos os avanços,



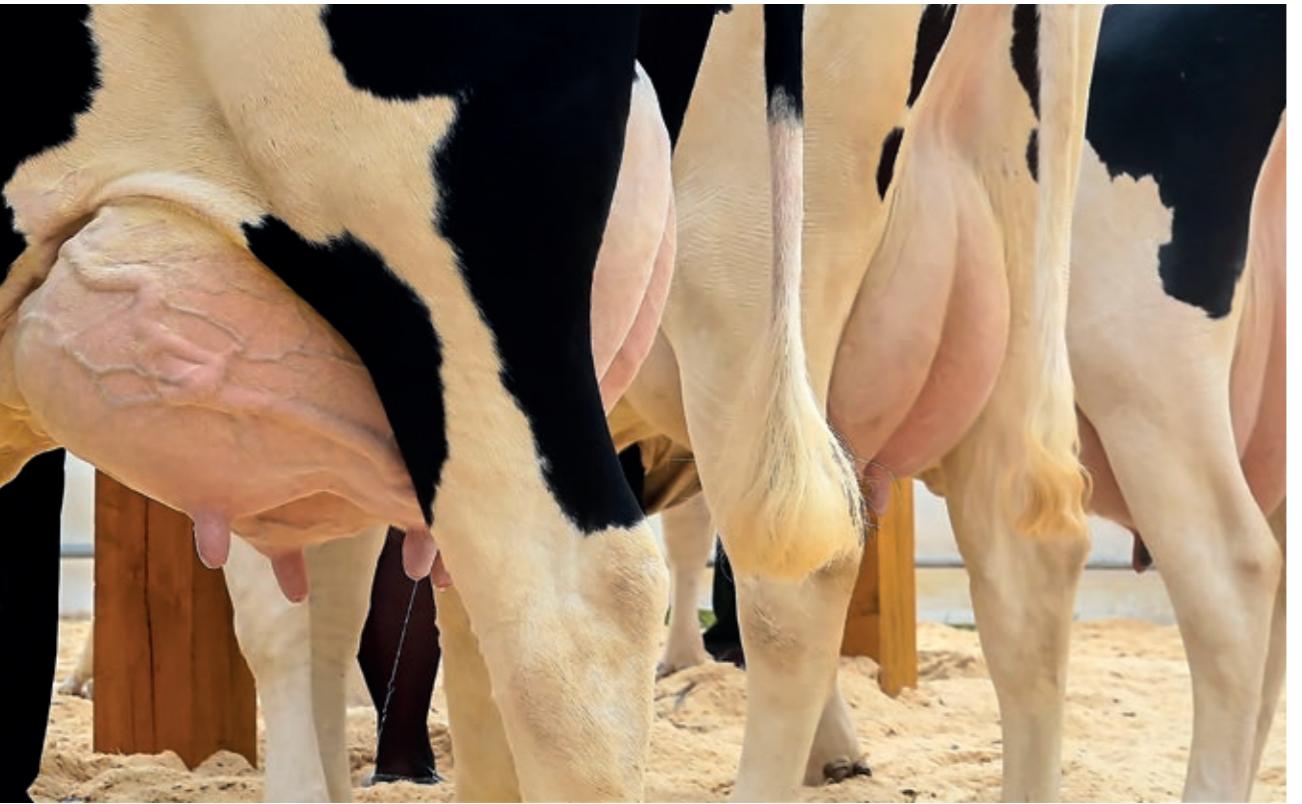
Mauricio Palma Nogueira,
da Consultoria Athenagro



Pietro Baruselli, da
Universidade de São Paulo



Victor Miranda,
presidente da ACNB



ainda há muito o que fazer. "Ainda temos um percentual médio de desmama muito baixo, na casa dos 65% (65 bezerros para cada 100 vacas). Além disso, é preciso melhorar aspectos como perdas embrionárias e crescimento dos animais. Somos os maiores exportadores de carne do mundo e ninguém bate o Brasil em custo de produção. Mas não podemos ficar parados, porque nossos concorrentes também estão se movimentando", adverte.

NO LEITE, PRODUTIVIDADE COMPENSA REDUÇÃO DE REBANHO

Na pecuária leiteira, os avanços também foram significativos, a partir do uso da Inseminação Artificial e de outras técnicas reprodutivas, como a da Fecundação in Vitro (FIV) e a da Transferência de Embriões (TE), todas turbinadas pelo melhoramento genético. E o aumento da produtividade é que tem sido o responsável pela manutenção do nível de produção de leite do País, na casa dos 35 bilhões de litros/ano. Segundo o INDEX ASBIA, dez anos atrás o rebanho de matrizes em reprodução era de 25,5 milhões; em 2023, ficou em 17,6 milhões, das quais 12,3% foram inseminadas.

Na raça Holandesa – que apresenta os maiores níveis de produtividade por animal –, as lactações encerradas das vacas mais produtivas triplicaram, saindo de uma faixa de 8.000 kg/ano para 24.000 kg/ano. É o que constata Renato Landini, presidente da Associação Paulista dos Criadores de Gado Holandês e um dos vice-presidentes da associação brasileira da raça. "Muito disso se deve à importação de sêmen e de embriões dos Estados Unidos e do Canadá", diz ele. Historicamente, os dois países da América do Norte estiveram à frente no melhoramento genético de raças taurinas, em função de sua adaptação ao clima temperado.

Mais recentemente (coisa de cinco de anos atrás), outra estratégia foi agregada: a da importação de touros vivos, para terem o sêmen coletado em centrais brasileiras. "É uma maneira de ampliarmos o uso de genética de ponta, que ainda não temos no Brasil. Fica mais barato do que importar o sêmen", justifica Landini, calculando em R\$ 130,00 o valor médio da dose de sêmen sexado de um touro Holandês de ponta ante R\$ 250,00 que custaria a mesma dose, com a mesma técnica, do sêmen importado.

O presidente da associação paulista também destaca a mudança de foco, nos últimos 10 anos, na seleção de touros Holandeses nos EUA: em vez de só conformação e produção, foi agregada longevidade, priorizando aspectos de saúde animal, sem perda de produtivi-

dade. "Resistência a doenças, como mastite e metrite, por exemplo, foi intensificada na seleção", informa o criador.

Marcos Vinícius Barbosa da Silva, pesquisador da Embrapa Gado de Leite e coordenador do programa multirracial das raças Gir Leiteiro, Girolando e Holandês, lembra que os Estados Unidos instituíram o controle leiteiro – mecanismo básico para se fazer avaliação genética – em 1892, com os primeiros resultados de avaliação publicados em 1936. "No Brasil, temos um número ainda muito limitado de vacas controladas. Além disso, estamos num país tropical, que precisa de outras raças que não as taurinas para a produção de leite", justifica. Segundo a Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, em 2023 foram computadas 91.838 lactações, com média de 9.326 kg para vacas ordenhadas em 305 dias e de 10.843 kg para as ordenhadas em 365 dias. Nos EUA, segundo Silva, metade das 9,3 milhões de vacas de leite (90% são da raça Holandesa) está em controle leiteiro oficial.

Mesmo assim, o pesquisador da Embrapa considera que os programas de melhoramento genético das três raças têm contribuído com o aumento da disponibilidade de genética de qualidade para a pecuária leiteira nacional. Ele cita que no ano 2000 uma vaca Girolanda produzia, em média, 3.633 kg de leite numa lactação, volume que saltou para 6.930 kg em 2023, 90% de aumento. Enquanto isso, a vaca Gir Leiteira saiu, no mesmo período, de uma média de 3.000 kg para 5.500 kg, 83% de aumento. "Não é pouca coisa. E os estudos que conduzimos apontam para uma participação de 28% da genética no aumento da produção da Girolando e de 31% no da Gir Leiteira", informa. Nos Estados Unidos e na Europa, onde o rebanho é mais padronizado, tanto



Renato Landini,
presidente da APCGH

em termos de genética como de controle do ambiente produtivo e da nutrição, o efeito da genética chega a 50%.

Para Domício Arruda, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando, números ainda maiores (7.500 litros/vaca/ano) são encontrados no que ele chama de "ilhas de excelência na produção de leite da raça" – nas regiões Sul, Sudeste e em algumas propriedades das regiões do Norte e Nordeste – e diz que é preciso avançar mais com as técnicas, principalmente entre os pequenos produtores. Segundo ele, animais meio-sangue (Holandês x Gir ou vice-versa) respondem por cerca de 60% dos nascimentos, grau de sangue que marca o processo inicial de formação da raça, caracterizada em 5/8 de grau de sangue da taurina.

"A base para a raça são os animais com 1/4 de sangue Holandês ou Gir, onde são colocados touros puros Girolando para se chegar no grau de fixação de 5/8. Animais 3/4 Holandês e 5/8 são predominantes nos sistemas mais intensivos de produção de leite", esclarece, informando que existem atualmente 550 touros Girolando testados e que os produtores de sêmen têm esses dois graus de sangue. No ano passado, a raça teve vendidas 741.933 doses de sêmen. Desde 1997 a Girolando tem



Thiago Carvalho,
do CEPEA

parceria com a Embrapa Gado de Leite, para execução de testes de progênie em touros e desde 2007 conta com um Programa de Melhoramento Genético (PMGG).

GRANDE PROCURA POR CURSOS

O advento da IATF foi, igualmente, um dos grandes propulsores dos avanços registrados na pecuária leiteira brasileira. Nos cálculos do

professor Pietro Baruselli, da USP, ela proporcionou redução média de um mês no intervalo entre partos das vacas, o que, junto com o ganho genético, resultou em 350 kg a mais de leite por ano, por vaca, e R\$ 4,3 bilhões a mais em relação ao que se obteria com a monta natural. Diferentemente da pecuária de corte – que buscou na concentração dos nascimentos em estações de monta definidas uma forma de melhorar a eficiência reprodutiva –, no leite, a necessidade de produção o ano inteiro faz com que a técnica fosse aplicada todos os meses, mas também contando com a vantagem de prescindir da observação de cio das vacas.

Para o veterinário Luiz Gustavo Siqueira, coordenador de cursos de Inseminação Artificial da área de Reprodução da Embrapa Gado de Leite, um dos grandes benefícios da técnica foi ter facilitado enormemente o manejo, ain-

LINHA REPRODUTIVA BIOGÉNESIS BAGÓ
Mais além da sincronização de cios

Maior fertilidade à IATF¹
+6,6% TAXA DE PRENHEZ¹

Redução de 45,5% de perdas gestacionais dos 30 aos 120 dias de gestação em novilhas²
+13,5% TAXA DE PRENHEZ AOS 30 DIAS PÓS IATF EM VACAS NELORE³

+21,7% TAXA DE PRENHEZ AOS 30 DIAS DE NOVILHAS NELORE QUE NÃO APRESENTARAM CIO⁴

+6,3% TAXA DE PRENHEZ DAS NOVILHAS QUE APRESENTARAM ESTRO⁴

¹ Compilado de Estudos Biogénésis Bagó
² Pinto, H.F. et al, Impact of the use of reproductive vaccines and cyclicity inductors of pregnancy in the TAI Bos taurus beef heifers, SBTE 2017.
³ Souto, L. A. et al, Strategic vaccination against Bovine Viral Diarrhea (BVD), Infectious Bovine Rhinotracheitis (IBR) and Leptospirosis improves pregnancy rate in FTAI protocols in Nelore beef cows, Reproduction, Fertility and Development 27, 171-171.
⁴ Ferreira, R. M. et al, O tratamento com GnRH (Gonaxal®) no momento da IA aumentam a taxa de concepção de novilhas Nelore cíclicas que apresentam ou não estro durante o protocolo de IATF, com maior impacto naquelas que não apresentam estro, SBTE, 2017.

Biogénésis Bagó



da que continue sendo necessário se manter nas fazendas o funcionário que faz a inseminação. É ele que executa o protocolo, seguindo a programação estipulada pelo veterinário responsável pela reprodução, que se encarrega de operações como diagnóstico de gestação. "É o que acontece nas fazendas mais tecnificadas", diz Siqueira. Por isso, é muito grande a demanda por cursos de Inseminação Artificial na unidade (Juiz de Fora, MG), que segue o padrão da ASBIA (carga horária, apostila e número de animais/aluno na parte prática). "Já realizamos 50 cursos nos últimos 10 anos, capacitando em torno de 500 inseminadores. Atualmente, fazemos quatro cursos por ano, totalizando 36 vagas, rapidamente esgotadas quando abertas", informa. Para ele, a genética tem sido a responsável pelo aumento de produção das maiores fazendas especializadas em leite, que não têm

aumentado o número de animais em suas salas de ordenha. E justifica porque os números relativos à produtividade média por vaca (2.280 kg/ano) no Brasil têm aumentado tão lentamente: boa parte dos 35 bilhões de litros produzidos anualmente não têm destinação comercial; servem para subsistência, devido às significativas disparidades de sistemas de produção encontradas Brasil afora. Segundo dados do IBGE, citados no Anuário do Leite da Embrapa, dos 1,1 milhão de produtores, 625.000 têm na venda do produto sua atividade principal. "Por isso, provavelmente, as estimativas de produtividade do rebanho leiteiro estejam subestimadas", avalia o pesquisador da Embrapa. Além disso, há uma elevada concentração da produção: 18,5 bilhões de litros (53% do total) estão nas mãos de apenas 7% dos produtores, segundo dados do Censo Agropecuário de 2017, do IBGE.

Evolução da pecuária de corte em 50 anos

Indicador	Meados década 1970	Início década 2000	2023
Produção de carne (milhões t eq. carcaça)	2,1	6,5	11,4
Rebanho (milhões cab.)	102	164	202
Abate (milhões cab.)	12	32,5	43
Idade ao abate (meses)	48 a 60	38 a 42	30 a 36 ¹
Peso médio da carcaça	13,2@ (machos e fêmeas)	16,7@ (machos) 12,3@ (fêmeas)	19,9@ (machos) 14,5@ (fêmeas)
Produtividade por área (@/ha)	0,7	1,7 ²	4,8
Número de fazendas	Não disponível	-	1,4 milhão
Vacas inseminadas	243.000	3,4 milhões	61,4 milhões
Exportações (t eq.carcaça)	120.000	581.000	3 milhões
Importações (t eq.carcaça)	30.000	50.872	78.600
Consumo (kg/hab/ano)	17	34,1 ²	39,3

Fontes: Athenagro, Embrapa/Centro de Inteligência da Carne, INDEX ASBIA, IBGE, ABIEC/BeefReport, DRA/USP, Anuários Revista DBO

¹Em sistemas intensivos. ²Média da década. F

Brasil no mundo hoje **Exportador de carne bovina 1º (28% do total)** **Produtor 2º (19% do total)** **Consumidor 3º**

Evolução da pecuária leiteira em 50 anos

Indicador	Meados década 1970	Início década 2000	2023
Produção de leite (bilhões de litros)	7,9	19,7	35,3
Vacas em ordenha (milhões)	12,2	17,8	15,7
Produtividade (litros/vaca/ano)	700	1.105	2.280
Número de fazendas (milhão)	1,1 ¹	1,350 ²	1,176 ³
Vacas inseminadas	-	998.517	17,6 milhões
Importações (milhões de litros) ⁴	0,2	1.144	2.183
Consumo (litros/habitante/ano)	75	127	183
Exportações (mil litros) ⁴	0	121	77

Fontes: Embrapa/Centro de Inteligência do Leite, Anuário do Leite Embrapa; IBGE; DRA/USP; INDEX ASBIA

¹Inclui propriedades de dupla finalidade (corte e leite); ²Dado de 2006/Censo Agropecuário IBGE; ³Dado de 2017/Censo Agropecuário IBGE; ⁴Leite e derivados.

**Brasil no
mundo hoje**

**Produção
4º maior
(4,7% do total)**

**Vacas em ordenha
2º maior
(5,6% do total)**

**Produtividade/vaca
77º 2.716 kg
(média mundial)**

Entender mais é

- Ter **tecnologias próprias** e exclusivas.
- Entregar e comprovar os **melhores resultados**.
- Oferecer soluções e atendimento **personalizados para você**.

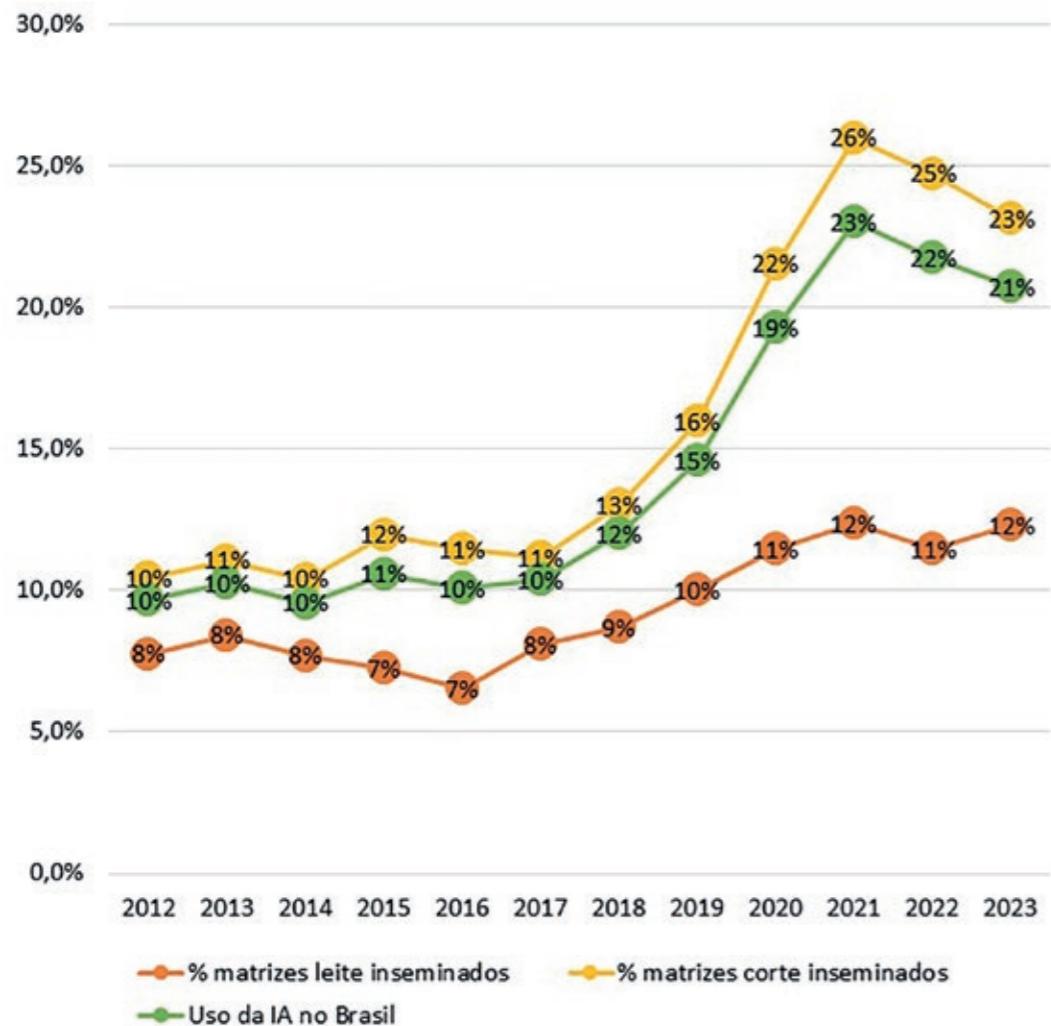
O que é
entender
mais?



NINGUÉM ENTENDE MAIS DE
progresso genético
QUE A ABS



Uso da inseminação artificial
Vacas inseminadas no Brasil



Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP

EM POUCO MAIS DE UMA DÉCADA, O PERCENTUAL DE MATRIZES DE LEITE INSEMINADAS CRESCEU 50% E DE MATRIZES DE CORTE MAIS QUE DOBROU. COMO RESULTADO, O USO DE IA SALTOU DE 10% PARA 21% NO PERÍODO.

Proteja seu rebanho e melhore a reprodução



Feproxi™

O produto que impulsiona os índices reprodutivos do seu rebanho e aumenta seu lucro.

Feproxi™ contém β -Carotene*, tecnologia única e exclusiva dsm-firmenich. Atua no balanço oxidativo nas células das vacas, reduzindo os efeitos negativos dos radicais livres, promovendo saúde, além de melhorar a qualidade dos óocitos e os níveis de hormônios envolvidos na reprodução. Confira os benefícios:



MAIOR TAXA E
MANUTENÇÃO
DE PRENHEZ



REDUÇÃO DE
INTERVALO DE PARTOS
E RETORNO AO CIO



MELHOR
QUALIDADE
DE COLOSTRO



MENOR USO DE
PROTÓCOLOS HORMONais
E DOSES DE SÉMEN



MELHORES
ÍNDICES
NA 1ª IATF

dsm.com/tortuga

dsm-firmenich



PRESIDENTE DA ASBIA DESTACA SALTO DOS ÚLTIMOS ANOS

Para o presidente da Asbia, Nelson Eduardo Ziehlsdorff, a Inseminação Artificial teve e tem papel fundamental no desenvolvimento da pecuária brasileira, fortalecendo práticas como a do cruzamento industrial, no gado de corte, e ampliando os programas de melhoramento genético, tanto no corte como no leite. E destaca o enorme avanço da técnica no período de 2017 a 2021, quando o percentual de utilização geral mais que duplicou, passando de 10% para 23%, o que elevou o nível de utilização da IATF para quase 97% dos animais inseminados na pecuária de corte. Foi nesse período que se intensificaram as importações de carne brasileira pela China, atualmente nosso maior cliente nessa área, impulsionando toda sorte de tecnologias, fato lembrado por Thiago Carvalho, do CEPEA, Maurício Nogueira, da Athenagro, e pelo professor José Bento Ferraz, da USP-Pirassununga.

Para Ziehlsdorff, também foi fundamental nesse processo demonstrar ao produtor que, com apenas 1,5% a 2% de sua receita, é possível realizar melhoramento genético significativo no rebanho, seja por meio de sêmen sexado, IATF ou embriões. "Destaco, também, a importância do trabalho em conjunto das empresas de produtos para saúde animal e nutrição animal com as empresas de genética associadas da ASBIA, além da participação das associações de raça", complementa.

Para ele, a parceria da entidade com o CEPEA, iniciada em 2016, para a produção do INDEX ASBIA, trouxe o grande benefício de demonstrar o real cenário da pecuária de leite e de corte no País, pois mostra a utilização da inse-



Nelson Ziehlsdorff

minação, por raça, por Estado, os percentuais de utilização de botijões, assim como a prestação de serviços e o mercado de exportação e importação. Inicialmente, o INDEX ASBIA era elaborado semestralmente e, depois, a cada três meses. Agora, é entregue mensalmente para o mercado. "É o maior ativo da ASBIA, hoje, e um diferencial para os associados da entidade, na medida em que permite a elas desenvolverem estratégias para as indústrias de carne ou de leite e criar planos para agregar clientes ou parceiros", diz Ziehlsdorff.

A propósito, ele cita o novo INDEX ASBIA Embriões, com o mesmo objetivo de proporcionar um panorama real do mercado. Segundo Ziehlsdorff, estima-se que o mercado brasileiro movimente entre 800.000 a 900.000 embriões por ano, números que poderão ser confirmados pela nova ferramenta, a partir da compilação de todos os dados e validação dos mesmos – pelo CEPEA e pelo Ministério da Agricultura e Pecuária –, como é feito com as doses de sêmen. "O INDEX Embriões dá mais credibilidade, evidenciando o grande potencial desse mercado num país tropical e de proporções continentais como o Brasil", acredita.

Para ele, a parceria da entidade com o CEPEA, iniciada em 2016, para a produção do INDEX ASBIA, trouxe o grande benefício de demonstrar o real cenário da pecuária de leite e de corte no País, pois mostra a utilização da inse-

EXCELÊNCIA E COMPROMISSO COM A PECUÁRIA BRASILEIRA

Com uma equipe capacitada, touros selecionados, atendimento personalizado e um produto de qualidade, nosso compromisso é entregar aos nossos clientes e parceiros melhores resultados, aumentando os índices e a qualidade do rebanho.

CCPS
+55 (55) 999.993.141
renascerbiotecnologia

CD / MT
+55 (65) 998.010.388
renascerbiotecnologia_mt

RENASCIER
BIOTECNOLOGIA

renascerbiotecnologia.com.br



@asbia.inseminacaoartificial

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 - Quadra 11
Lote 4 - Parque Fernando Costa - Bairro São Benedito - Uberaba - MG
asbia.org.br - asbia@asbia.org.br - (34) 3333.1403